

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
Centro de Engenharias - CEng  
Curso de Engenharia de Produção



Trabalho de Conclusão de Curso

## **CONDICIONANTES ERGONÔMICAS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE**

Ingrid Losekan

Pelotas, 2020

Ingrid Losekan

**CONDICIONANTES ERGONÔMICOS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO  
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Produção do Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Orientador:  
Prof. Dr. Luis Antonio dos Santos Franz

Pelotas, 2020

Ingrid Losekan

CONDICIONANTES ERGONÔMICOS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO  
DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Engenharia de Produção, Centro de Engenharias, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 16/12/2020

Banca examinadora:

Prof. Dr. Luis Antonio dos Santos Franz (Orientador)  
Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e pela Universidade do Minho (Portugal)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Larissa Medianeira Bolzan  
Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Soares Pereira  
Doutora em Agronomia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer este trabalho às seguintes pessoas:

Meu professor-orientador Luis Antonio dos Santos Franz por todos os ensinamentos e conselhos desde que iniciei como bolsista no LABSERG no ano de 2017.

Minha família maravilhosa, pai Cláudio, mãe Mareli e mana Gabi por sempre estarem do meu lado independente a situação.

Meus amigos por todas as mensagens de apoio. Principalmente Thais e Jonátas, meus companheiros da vida e da graduação.

Meu parceiro da vida Guto que me deu forças para finalizar o trabalho.

E por fim, um enorme agradecimento a mim. Eu consegui!

## RESUMO

LOSEKAN, Ingrid. **Condicionantes ergonômicos na organização do trabalho docente**. Orientador Luis Antonio dos Santos Franz. 2020. 90f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado Engenharia de Produção) - Centro de Engenharias, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

Ser professor é dedicar-se integralmente à docência e é um modo de ser, pois envolve todas as dimensões da vida e é uma atividade que se faz o tempo todo. Esta é também uma ocupação que oferece desafios, sobretudo no que compete à organização do trabalho. Dito isso, o presente estudo explora como tema os principais fatores condicionantes da atividade dos professores no processo de organização e desenvolvimento do trabalho docente. O objetivo geral é investigar os principais condicionantes ergonômicos impostos aos professores da rede de ensino no que se refere à organização do trabalho. Os objetivos específicos são compreender quais são os principais desafios considerados no contexto da organização do trabalho para os professores, realizar o levantamento dos principais condicionantes ergonômicos vivenciados pelos professores de uma escola pública e uma privada de uma região do estado do Rio Grande do Sul e por fim, desenvolver uma discussão crítica quanto aos resultados obtidos. Para alcançar os objetivos, foi realizada durante o TCC 1 uma revisão sistemática com amparo de técnicas e softwares específicos, e que trata dos principais desafios considerados no contexto da organização do trabalho para os professores. Também foram realizadas durante a disciplina de TCC 2 entrevistas online e aplicação de questionário também online com professores de uma escola pública e uma privada, com posterior análise e discussão de dados. Foi possível realizar o levantamento dos principais condicionantes ergonômicos vivenciados pelos professores em relação à organização do trabalho, que estão relacionados principalmente a jornada de trabalho longa, múltiplos empregos e trabalho extraclasse excessivo. Também foi realizado o levantamento da percepção dos respondentes sobre outros desafios presentes no trabalho docente como efeitos na saúde pelo exercício do trabalho e desafios emergentes pelo teletrabalho. Foi perceptível através da pesquisa que a pandemia do COVID-19 alavancou problemas e desafios que os docentes enfrentam em seu trabalho, principalmente em relação a sua jornada de trabalho, trabalho extraclasse e as doenças pelo exercício do trabalho.

Palavras-chave: Organização do trabalho. Profissionais de educação. Professores. Ergonomia.

## ABSTRACT

LOSEKAN, Ingrid. **Condicionantes ergonômicos na organização do trabalho docente**. Advisor professor: Luis Antonio dos Santos Franz. 2020. 90f. Final Project Undergraduate – Industrial Engineering Undergraduated Course, CEng – Engineering Center, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2020.

Being a teacher means dedicating oneself fully to teaching and it is a way of being, because it involves all dimensions of life and an activity that is done all the time. This is also an occupation that offers challenges, especially when it comes to organizing work. That said, the present study explores the main factors that influence the activity of teachers in the process of organizing and developing teaching work. The general objective is to investigate the main ergonomic constraints imposed on teachers in the education network in terms of work organization. The specific objectives are clear what are the main challenges considered in the context of the organization of work for teachers, carrying out a survey of the main ergonomic constraints experienced by teachers from a public and a private school in a region of the state of Rio Grande do Sul and by finally, develop a critical discussion regarding the results obtained. To achieve the objectives, a systematic review was carried out during TCC 1 based on specific techniques and software, and which addresses the challenges considered in the context of work organization for teachers. During the course of TCC 2, online interviews and a questionnaire were also conducted online with teachers from a public and a private school., with subsequent analysis and discussion of data. It was possible to survey the main ergonomic constraints experienced by teachers in relation to work organization, which are mainly related to long working hours, multiple jobs and excessive extra-class work. The survey of the respondents' perception about other challenges present in the teaching work was also carried out, such as health effects due to the exercise of work and emerging challenges through teleworking. It was noticeable through the research that the COVID-19 pandemic leveraged problems and challenges that teachers face in their work, mainly in relation to their working hours, extra-class work and illnesses due to their work.

Keywords: Work organization. Education professionals. Teachers. Ergonomics.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapeamento do Trabalho .....	17
Figura 2	Pergunta de pesquisa de acordo com critérios PICo .....	20
Figura 3	Avaliação e seleção de artigos.....	21
Figura 4	Critérios para seleção de artigos.....	22
Figura 5	Artigos selecionados para revisão bibliográfica.....	23
Figura 6	Artigos distribuídos por ano de publicação.....	24
Figura 7	Efeitos na saúde.....	25
Figura 8	Quantidade dos termos citados nos artigos em efeitos na saúde .....	25
Figura 9	Motivos para ficarem doentes .....	26
Figura 10	Quantidade dos termos citados nos artigos em motivos para ficarem doentes .....	27
Figura 11	Quantidade dos termos citados nos artigos em desafios organização do trabalho .....	28
Figura 12	Quantidade dos termos citados nos artigos em impactos na vida pessoal.....	29
Figura 13	Quantidade dos termos citados nos artigos em desafios teletrabalho	30
Figura 14	Métodos utilizados nos artigos .....	31
Figura 15	Fluxograma da construção das questões.....	51
Figura 16	Respostas da questão 2 do questionário: gênero .....	52
Figura 17	Distribuição das respostas da questão 3 do questionário: faixa etária	53
Figura 18	Distribuição das respostas da questão 4 do questionário: estado civil .....	53
Figura 19	Distribuição das respostas da questão 5 do questionário: dependentes/alimentandos que demandam cuidados .....	54
Figura 20	Distribuição das respostas da questão 6 do questionário: escola pública ou privada .....	55
Figura 21	Distribuição das respostas da questão 7 do questionário: nível escolar em que leciona .....	55
Figura 22	Distribuição das respostas para a questão 8 do questionário: aspectos mais desafiadores na rotina de trabalho .....	56
Figura 23	Respostas da questão 9 do questionário .....	58

Figura 24	Respostas da questão 10 do questionário .....	59
Figura 25	Respostas da questão 11 do questionário .....	60
Figura 26	Respostas da questão 12 do questionário .....	61
Figura 27	Respostas da questão 13 do questionário .....	62
Figura 28	Nuvem de palavras .....	63
Figura 29	Termos X Frequências .....	64
Figura 30	Análise de Similitude .....	65
Figura 31	Principais constatações/descobertas entrevistas .....	70

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

OIT ..... Organização Internacional do Trabalho

RSL ..... Revisão Sistemática da Literatura

TCLE ..... Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1	Objetivos.....	13
1.1.1	Objetivo Geral.....	13
1.1.2	Objetivos Específicos .....	13
1.2	Justificativa .....	13
1.3	Limitações .....	15
1.4	Procedimentos gerais de pesquisa.....	15
<b>2</b>	<b>ARTIGO 1: OS PRINCIPAIS CONDICIONANTES ERGONÔMICOS IMPOSTOS AOS PROFESSORES DA REDE DE ENSINO NO QUE SE REFERE À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA</b> .....	18
2.1	Introdução.....	18
2.2	Método de pesquisa empregado no presente artigo .....	19
2.2.1	Questão de pesquisa.....	20
2.2.2	Pesquisa no banco de dados e Seleção .....	20
2.2.3	Critérios de inclusão e exclusão .....	21
2.3	Resultados e Discussão .....	22
2.3.1	Constatações preliminares quanto a distribuição dos documentos levantados .....	23
2.3.2	Jornada do trabalho docente .....	32
2.3.3	O professor entre o trabalho e família .....	34
2.3.4	Doenças Ocupacionais inerentes à profissão docente e suas causas ...	35
2.3.5	Desafios emergentes para os professores devido ao teletrabalho .....	37
2.3.6	Estabelecimento das ferramentas para investigar quais os principais condicionantes ergonômicos vivenciados pelos professores .....	38
2.4	Conclusões.....	40
2.5	Referências .....	41
<b>3</b>	<b>ARTIGO 2: UM LEVANTAMENTO SOBRE COMO OS PROFESSORES DA REDE DE ENSINO SÃO IMPOSTOS A CONDICIONANTES ERGONÔMICOS EM MEIO À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO</b> .....	45
3.1	Introdução.....	45
3.2	Breve revisão teórica quanto aos desafios presentes no trabalho docente .....	46

3.3	Procedimentos metodológicos.....	48
3.3.1	Compreensão das características do objeto de estudo.....	48
3.3.2	Questionário e Entrevista .....	49
3.4	Resultados.....	51
3.4.1	Respostas: caracterização do objeto de estudo .....	51
3.4.2	Respostas obtidas pelo questionário.....	56
3.4.3	Respostas para as entrevistas .....	62
3.5	Conclusões.....	70
3.6	Referências .....	71
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>75</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>77</b>
	<b>Referências .....</b>	<b>79</b>
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>84</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>86</b>
	<b>APÊNDICE C – PERGUNTAS ENTREVISTA .....</b>	<b>90</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil enfrenta diversos desafios na educação durante sua história recente. Segundo estudo do Ministério da Educação (CONOF, 2019), investimento em educação no Brasil caiu 56% nos últimos quatro anos. Entre 2014 e 2018, diminuiu de R\$ 11,3 bilhões para R\$ 4,9 bilhões. Essa desvalorização por parte do governo impacta diretamente na qualidade de ensino e conseqüentemente na saúde do educador. Desde 1983, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) classifica a profissão de ser professor como de alto risco, considerando-a segunda categoria profissional em nível mundial a portar doenças de caráter ocupacional.

Diferentemente de outras profissões, o trabalho do professor é carregado o tempo todo com o peso do próprio ser. Ser professor é dedicar-se integralmente à docência, uma vez que o trabalho não tem início e término com o sinal da aula, mas envolve todas as dimensões da vida (SOUZA, 2008). Também é um modo de ser, pois para o professor a vida profissional e a vida particular entrelaçam e o trabalho é a atividade que se faz o tempo todo (ARROYO, 2000; DUARTE, 2011).

O tempo de trabalho docente implica um duplo problema. O primeiro refere-se ao conhecimento e reconhecimento desse trabalho, pouco visível aos olhos exteriores. O segundo problema refere-se às tensões entre a vida privada e profissional, ao lugar desse tipo de trabalho na vida cotidiana dos professores e, mais particularmente, das professoras que continuam subordinadas às responsabilidades e exigências domésticas (SOUZA, 2010).

No âmbito doméstico, cuja tendência é abrigar cada vez mais tarefas do tempo de trabalho, preparam-se aulas, corrigem-se atividades dos alunos, procuram-se outras atividades para contornar a dificuldade financeira, esforçam-se para restabelecer a voz, as energias físicas e emocionais. Além disso, há outras ocupações como: família, vida social, cuidados com o lar, higiene, alimentação, entre outros (SAGRILLO, 2015).

Dito isso, a organização do trabalho docente e o conflito entre trabalho-família enfrentados, além de perdas aos professores, poderão ter conseqüências para a qualidade do ensino. Nesse sentido, a discussão da jornada de trabalho do professor e da relação trabalho-família mostra-se uma das formas de pensar em

caminhos para a educação, como contribuição para idealizadores de políticas no setor educacional e do trabalho (FARIA, 2010).

lida (2005) aponta que as fontes de insatisfação dos trabalhadores dependem, naturalmente, do tipo de trabalho. De uma forma geral, as fontes de insatisfação dos trabalhadores estão relacionadas a jornada de trabalho, remuneração, organização, ambiente psicossocial e ambiente físico. Dessa forma, o presente estudo explora como tema os principais fatores condicionantes da atividade dos professores no processo de organização e desenvolvimento do trabalho docente.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Investigar os principais condicionantes ergonômicos impostos aos professores da rede de ensino no que se refere à organização do trabalho.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- a. Compreender quais são os principais desafios considerados no contexto da organização do trabalho para os professores;
- b. Realizar o levantamento dos principais condicionantes ergonômicos vivenciados pelos professores de uma escola pública e uma privada de uma região do estado do Rio Grande do Sul;
- c. Desenvolver uma discussão crítica quanto aos resultados obtidos.

## **1.2 Justificativa**

O estudo da jornada de trabalho dos professores é uma temática pouco compreendida, que apenas há pouco tempo vem sendo mais explorada. Sua importância reside no fato de que a jornada é uma condição de trabalho com sérias implicações para a qualidade do trabalho docente (BARBOSA; CUNHA; MARTINS, 2018). Atualmente, existe uma quantidade até considerável de estudos sobre o

trabalho docente. No entanto, não são muitas as pesquisas que enfatizam na jornada dos professores e, em especial, considerando a conciliação trabalho-família. Conforme argumentam Faria e Rachid (2015), também é interessante pesquisas que explorem o impacto da tecnologia da informação sobre a jornada do trabalho docente, especialmente em atividades extraclasse.

A noção de tempo de trabalho e a divisão entre espaço público/escola e privado/casa são categorias analíticas que permitem o entendimento do trabalho docente. Neste sentido, a discussão das relações de trabalho e familiares dos professores conjuntamente permite compreender com maior precisão seu trabalho (SOUZA, 2008).

Ainda cabe trazer que, devido aos efeitos da pandemia que chegaram no ano 2020 no Brasil, os professores estão sendo ainda mais desafiados e pressionados em termos de organização e desenvolvimento do seu trabalho de ensino, que está ocorrendo quase que totalmente a distância e em regime de teletrabalho.

Em 1987, Dejours apontava que a organização do trabalho compreende o conteúdo da tarefa, a divisão do trabalho, a estrutura hierárquica, divisões de responsabilidade, as relações de poder e políticas nas organizações. Segundo ele, esses elementos têm impacto mais imediato sobre o psiquismo do trabalhador, afetando, portanto, sua saúde mental. Os autores Sousa e Barros (2017) ainda evidenciam que, os condicionantes relacionados com a rotina laboral estão associados aos fenômenos resultantes da organização do trabalho (tempo de trabalho, número e diversidade dos conteúdos pedagógicos a lecionar, diversidade de outras tarefas além do ensino).

O planejamento de seu trabalho e as etapas a seguir no processo de ensino e aprendizagem, são decididas pelo educador. Além disso, o ritmo imposto a seu trabalho, muitas vezes, escapa completamente de seu controle, e parte das suas atividades acabam sendo realizadas em casa, obrigando os professores a estender sua jornada de trabalho (THIELE; AHLERT, 2007). Assim, a sobrecarga de trabalho vem sendo apontada por vários pesquisadores como um fator potencial de adoecimento para o docente (CARVALHO, 2011; RIBEIRO, 2011; VILELA; GARCIA; VIEIRA, 2013).

Percebe-se, portanto, que é premente a realização de trabalhos que considerem a organização da jornada de trabalho como uma faceta a ser considerada no âmbito da atividade docente.

### **1.3 Limitações**

O presente trabalho se detém exclusivamente a investigar aspectos relacionados aos condicionantes ergonômicos entre professores no âmbito da organização do trabalho. Quanto ao objeto de estudo, esta pesquisa se concentrará no caso de profissionais que atuam em uma escola pública e uma privada de uma região do Rio Grande do Sul. Portanto, eventuais extrapolações dos resultados encontrados da presente pesquisa podem demandar adequações em termos metodológicos e de análise dos resultados.

Cabe citar que não será possível realizar entrevistas pessoalmente devido à pandemia do COVID-19, que está ocorrendo no país. Não obstante todas as atividades previstas nesta pesquisa serão planejadas de forma a sua realização poder ocorrer integralmente em formato de teletrabalho.

### **1.4 Procedimentos gerais de pesquisa**

O presente trabalho consiste no tocante a seus objetivos em uma pesquisa exploratória, sendo em sua natureza uma pesquisa aplicada. Conforme exposto por Thiollent (2009), a pesquisa de natureza aplicada está concentrada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e soluções. Segundo Gil (2019), as pesquisas classificadas como exploratórias consistem em desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas ou hipóteses a serem testadas em estudos posteriores. Quanto aos procedimentos a pesquisa é exploratória no âmbito do TCC 1, o qual resultará em um artigo de revisão sistemática, presente no Capítulo 2 deste documento. Durante o TCC 2 essa pesquisa tomará a forma de um estudo de caso, visto que ocorrerá um estudo profundo sobre o tema estudado (GIL, 2019), o que resultará o artigo 2, o qual será apresentado no contexto do Capítulo 3.

A presente pesquisa é dividida em duas grandes etapas, sendo a primeira delas associada à realização do TCC 1 e a segunda ao TCC 2. A primeira dessas etapas de pesquisa está documentada no Capítulo 2, onde se apresenta uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). A segunda etapa está descrita no Capítulo 3, através da apresentação de um artigo e nos Capítulos 4 e 5, sendo eles a discussão dos resultados obtidos na pesquisa e as conclusões gerais, respectivamente.

No tocante à primeira etapa, a RSL, foi realizada com amparo de técnicas e *softwares* específicos, e trata dos principais desafios considerados no contexto da organização do trabalho para os professores. Para a realização da RSL foi utilizado o *software StArt* (FABBRI et al., 2010) com apoio do *software Mendeley* (GLYPH; COG, 2008). Esta etapa da pesquisa teve um período de execução de 12 semanas, sendo integralmente concluída até a última semana de agosto de 2020.

A segunda etapa ocorreu após a realização da defesa de TCC 1 e compreendeu um período estimado de 12 semanas. Nesta etapa foram realizados alguns passos que ocorreram paralelamente, sendo um deles a aplicação de um questionário semiestruturado. Este questionário foi aplicado virtualmente para os professores de uma escola pública e uma privada. Outro passo foi a realização de uma entrevista semiestruturada que ocorreu também integralmente por meio virtual com professores da uma escola pública. As entrevistas foram transcritas e posteriormente, analisadas através de técnicas de Análise de Conteúdo e com apoio de *Software* específico. Estes primeiros passos culminaram na apresentação dos resultados em um artigo, o qual está documentado no Capítulo 3, do presente trabalho.

Tendo em mãos os resultados da análise presente no artigo, o passo seguinte consistiu no desenvolvimento de uma discussão a respeito do cenário identificado. Essa discussão utilizou como conteúdo norteador as informações presentes no Capítulo 2 (artigo 1) e está apresentado no Capítulo 4 deste trabalho. As conclusões da pesquisa estão presentes no quinto capítulo.

Uma descrição dos procedimentos utilizados na pesquisa é apresentada sinteticamente na Figura 1.

Figura 1 Mapeamento do Trabalho

<b>Objetivo geral</b>	<b>Investigar os principais condicionantes ergonômicos impostos aos professores da rede de ensino no que se refere à organização do trabalho.</b>		
	<b>ARTIGO 1 Capítulo 2</b>	<b>ARTIGO 2 Capítulo 3</b>	<b>Capítulo 4</b>
<b>Objetivos Específicos</b>	Compreender quais são os principais desafios considerados no contexto da organização do trabalho para os professores;	Realizar o levantamento dos principais condicionantes ergonômicos vivenciados pelos professores de uma escola pública e uma privada de uma região do estado do Rio Grande do Sul;	Desenvolver uma discussão crítica quanto aos resultados obtidos.
<b>Métodos</b>	Realização de uma Revisão Sistemática amparando-se no protocolo PRISMA (MOHER et al., 2009).	Realização de um investigação junto ao público objeto do estudo por meio de aplicação de técnicas de questionários e entrevistas, transcrição e análise de conteúdo.	Construção de discussão crítica amparando-se nos resultados obtidos a partir da análise dos resultados colhidos.
<b>Recursos</b>	- <i>Software StArt</i> (FABBRI et. al, 2010). - <i>Software Mendeley</i> (GLYPH; COG, 2008). - Planilhas eletrônicas. - Editor de texto.	- <i>Software</i> para webconferência. - Planilha Eletrônica. - Editor de texto. - <i>Software IRaMuTeQ</i> (RATINAUD, 2008).	- Planilha eletrônica. - Editor de texto.
<b>Resultado Esperado (Output)</b>	Artigo de Revisão a ser apresentado e defendido no final da disciplina de TCC 1, contendo a Revisão Sistemática da Literatura e o modelo de instrumento a ser aplicado em campo durante o TCC 2.	Artigo com estudo de caso a ser apresentado integralmente e defendido ao final da disciplina de TCC 2.	Construção das seções complementares do TCC e obtenção do documento final a ser entregue e defendido ao final da disciplina de TCC 2.
<b>Prazos envolvidos</b>	Junho a Setembro de 2020.	Setembro a Novembro de 2020.	Dezembro de 2020.

Fonte: Elaborado pela autora

## **2 ARTIGO 1: OS PRINCIPAIS CONDICIONANTES ERGONÔMICOS IMPOSTOS AOS PROFESSORES DA REDE DE ENSINO NO QUE SE REFERE À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

### **2.1 Introdução**

O trabalho modifica não apenas o mundo, mas também quem o executa. O trabalhador se reconhece e se orgulha daquilo que constrói em seu cargo, se orgulha do fruto do seu trabalho e também se transforma nesse processo. Modifica seus hábitos, gostos, seu modo de comportar-se. O trabalho que enriquece não se manifesta apenas no acúmulo de bens, mas em conhecimento, experiências, habilidades, mas num desenvolvimento da forma mais ampla (THIELE; AHLERT, 2007).

O trabalho docente, por seu turno, envolve uma relação entre sujeitos e por isso, requer mais do que um profissional com conhecimentos específicos sobre o que ensinar, devendo este ser capaz também de promover situações de aprendizagem. Isso demanda intenso envolvimento do professor com o “objeto” de trabalho, no caso, um ser humano em desenvolvimento, num espaço de aprendizagem e formação, a escola. Não obstante, sua jornada envolve para além da aula propriamente dita, também atividades diversas de interação e com os estudantes e suporte à docência, sejam elas preparação de aula, correção de provas, trabalhos e atividades dos estudantes, atendimento aos pais, entre outros. Ou seja, essa profissão requer que a composição da jornada de trabalho contemple esses dois momentos de atividade docente (JACOMINI; DA CRUZ; DE CASTRO, 2020).

Cotidianamente os professores realizam diversas atividades extraclasse, pois o tempo quase sempre é insuficiente em sua jornada formal de trabalho para realização de todas as responsabilidades prescritas, ocorrendo uma certa invasão de sua vida privada. A realização das atividades, intra ou extraclasse, exige do professor condições físicas e psicológicas (CRUZ et al., 2010).

As condições do trabalho desses profissionais estão relacionadas ao ambiente físico (ruído, iluminação, temperaturas); aos fatores materiais e

ambientais (insuficiência de material, falta de equipamento informático, insuficiência de recursos financeiros); aos fatores sociais (localização da escola em meio rural ou urbano; a situação socioeconômica dos alunos); aos fatores relacionados ao próprio “objeto” de trabalho (tamanho de turmas, alunos com necessidade educativas especiais e dificuldade de aprendizagem); aos fenômenos resultantes da organização do trabalho (tempo de trabalho, número e diversidade dos conteúdos pedagógicos a lecionar, diversidade de outras tarefas além do ensino); e às exigências formais ou burocráticas a cumprir (horários, avaliação dos alunos, atendimento aos pais, reuniões) (SOUSA; BARROS, 2017). Percebe-se assim uma ampla gama de fatores que podem interferir na condição do professor e que podem interferir de diversas formas nas suas condições de saúde e segurança. Percebe-se, portanto, a pertinência de trabalhos busque compreender como esses diversos fatores afetam estes profissionais.

Desta forma, o objetivo deste artigo consiste em identificar por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura os principais condicionantes ergonômicos impostos aos professores da rede de ensino no que se refere à organização do trabalho.

## **2.2 Método de pesquisa empregado no presente artigo**

Para realizar esse estudo foi escolhido o protocolo *PRISMA* (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), cujo objetivo é ajudar os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises, além de ser útil para a avaliação crítica de revisões sistemáticas publicadas (LIBERATI et al., 2009). Este consiste em 5 etapas, sendo elas: (i) definir uma questão de pesquisa; (ii) buscar a evidência que envolve a definição de termos ou palavras-chave, seguida das estratégias de busca e definição das bases de dados; (iii) revisar e selecionar os estudos através dos critérios de inclusão e exclusão e após, realizar a avaliação do conteúdo; e, (iv) apresentação dos resultados (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Dessa forma, a revisão sistemática foi realizada com o enfoque de identificar os principais condicionantes ergonômicos impostos aos professores da rede de ensino no que se refere à organização do trabalho.

### 2.2.1 Questão de pesquisa

Com auxílio do Método PICO (População, Interesse e Contexto), apresentado esquematicamente na Figura 2, foi estabelecida a questão-chave da pesquisa: Quais os principais condicionantes da atividade dos professores no processo de organização e desenvolvimento do trabalho docente?

Figura 2 Pergunta de pesquisa de acordo com critérios PICO

Método PICO			
Questão	(P) População	(I) Interesse	Co (Contexto)
Q1	Professores da rede de ensino.	Condicionantes ergonômicos no que se refere a organização do trabalho.	Escolas públicas e privadas.

Fonte: Elaborado pela autora

### 2.2.2 Pesquisa no banco de dados e Seleção

Com base na questão-chave foram escolhidas as palavras-chaves: (i) *teach\** (ii) *public education* (iii) *work organization* (iv) *ergonomics* (v) *working hours* (vi) *work day* (vii) *working conditions* (viii) *workload* (ix) *spare time*, e (x) *distance learning*.

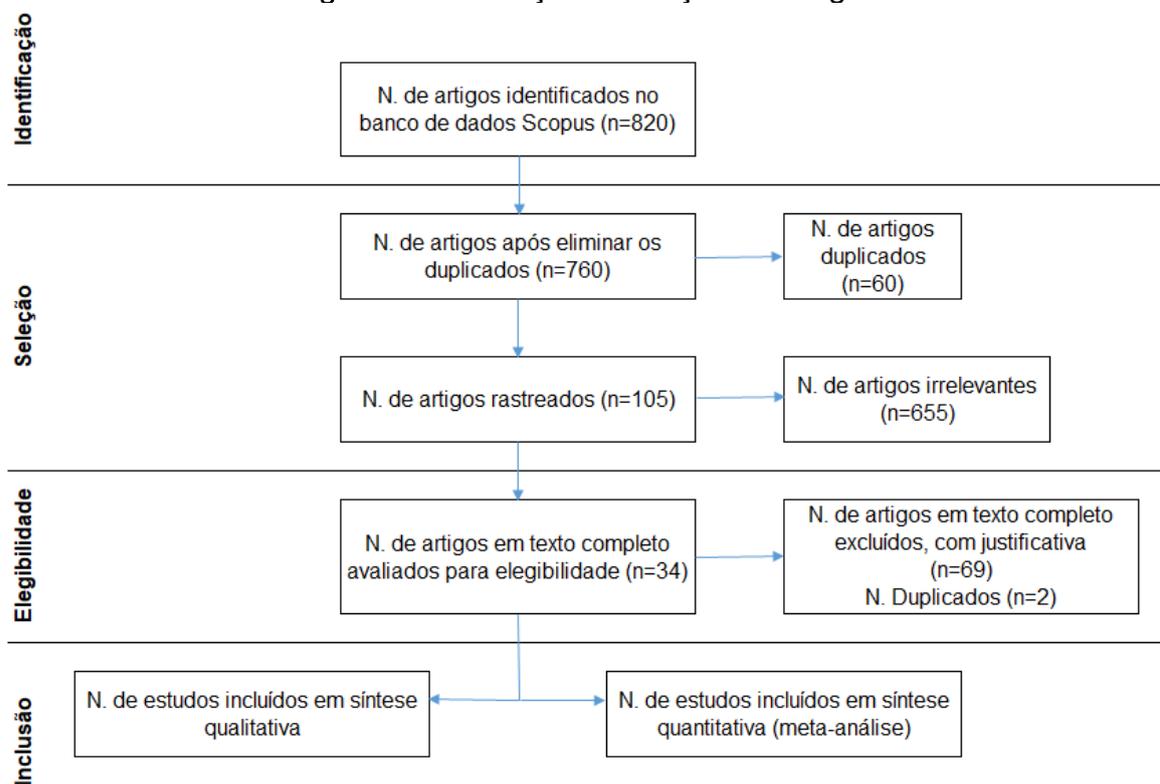
Foram empregados os seguintes termos na forma booleana: (*teach\** OR “*public education*”) AND (“*work organization*” OR *ergonomics* OR “*working hours*” OR “*work day*” OR “*working conditions*” OR *workload* OR “*spare time*” OR “*distance learning*”), tanto como suas traduções em português. A busca realizada resultou em 820 estudos na base de dados *Scopus*. Foi filtrado na base de dados artigos publicados entre 2000 e 2020, apenas em inglês e português, e das áreas de Engenharia, Ciências Sociais e Psicologia. Também filtrou-se os artigos em “*Open Access*”, pois nem todos os artigos na base de dados *Scopus* são liberados para consulta integral.

A revisão sistemática foi realizada com a utilização do *software StArt (State of the Art through Systematic Review)* que foi desenvolvido com objetivo de auxiliar o pesquisador, dando suporte para aplicação da mesma (FABBRI et al., 2010). Foi utilizado também o *software Mendeley*, um gerenciador de referências (GLYPH, COG, 2008). Com os artigos selecionados, a ferramenta MS Excel (MICROSOFT, 1987) foi usada para tratamento dos dados.

### 2.2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Para realizar as etapas da revisão sistemática foi seguido o método *PRISMA*. Inicialmente, neste método, o pesquisador deve pesquisar a literatura disponível. Esta busca resulta no número de trabalhos encontrados. Uma vez que os critérios de elegibilidade aplicados, um número de artigos menores permanecerá (LIBERATI et al., 2009). Na Figura 3 está representado o fluxograma das etapas da realização do estudo.

Figura 3 Avaliação e seleção de artigos



Fonte: Elaborado pela autora

A fase de Seleção (Etapa 2), compreende a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados. Já na fase de Elegibilidade (Etapa 3) foram lidas as introduções e conclusões dos artigos. Para cada etapa havia critérios de inclusão e exclusão apresentados na Figura 4.

Figura 4 Critérios para seleção de artigos

Critérios de Inclusão (I) e Exclusão (E)	
Etapas	
Identificação	Elegibilidade
(I) Artigos que foram publicados a partir do ano de 2000.	O artigo relata sobre competências dos professores para aulas EaD.={Sim.,Não.}
(I) Artigos que falam sobre ergonomia no geral.	O artigo relata sobre desafios dos professores para aulas EaD.={Sim.,Não.}
(I) Artigos que falam sobre trabalho extra-classe.	O artigo fala sobre trabalho extra-classe.={Sim.,Não.}
(I) Artigos que falam sobre assuntos gerais de aula EaD.	O artigo fala sobre carga de trabalho dos professores. = {Sim.,Não.}
(I) Artigos que falam sobre organização do trabalho.	O artigo relata sobre o tempo livre dos professores. = {Sim.,Não.}
(I) Artigos que falam sobre jornada de trabalho de professores.	O artigo relata sobre organização do trabalho dos professores. = {Sim.,Não.}
(I) Artigos que falam sobre desafios de professores.	O artigo relata sobre condições de trabalho dos professores. = {Sim.,Não.}
(I) Artigos que falam sobre organização do trabalho de professores.	O artigo relata sobre jornada de trabalho de professores. = {Sim.,Não.}
(I) Artigos que falam sobre trabalho de professores.	O artigo relata sobre desafios de professores. = {Sim.,Não.}
(E) Artigos que falam sobre trabalho de professores universitários.	O artigo utiliza um método de entrevista para o estudo.={Sim.,Não.}
(E) Não está no idioma português ou inglês.	O artigo relata sobre desafios de professores. = {Sim.,Não.}
(E) Não aborda nenhum assunto relevante para o estudo.	O artigo utiliza um método de entrevista para o estudo.={Sim.,Não.}
(E) Artigos publicados antes do ano de 2000.	

Fonte: Elaborado pela autora

Na etapa 2, se o artigo satisfaz o critério (I) o estudo foi publicado a partir do ano de 2000, ele deve passar para os outros critérios de inclusão seguintes. Se satisfaz qualquer um dos critérios de inclusão seguintes, ele é incluído. Se o estudo satisfaz pelo menos um dos critérios de exclusão ele já está eliminado do trabalho. Na etapa 3, se o artigo satisfaz pelo menos um dos critérios já é incluído no trabalho.

Após a remoção dos artigos duplicados, 760 artigos foram selecionados para análise. Na primeira fase, 655 artigos foram retirados por se encaixarem nos critérios de exclusão. Levando 105 artigos para a segunda fase que resultou em 34 artigos que se encaixaram nos critérios dessa etapa.

Esses 34 artigos foram lidos na íntegra e as informações obtidas pertinentes para o desenvolvimento do estudo são apresentadas na seção a seguir.

### 2.3 Resultados e Discussão

Nesta seção, são apresentadas as informações obtidas através da análise dos trabalhos que resultaram da revisão sistemática.

### 2.3.1 Constatações preliminares quanto a distribuição dos documentos levantados

Na Figura 5, são apresentadas informações gerais sobre os 34 estudos incluídos no trabalho.

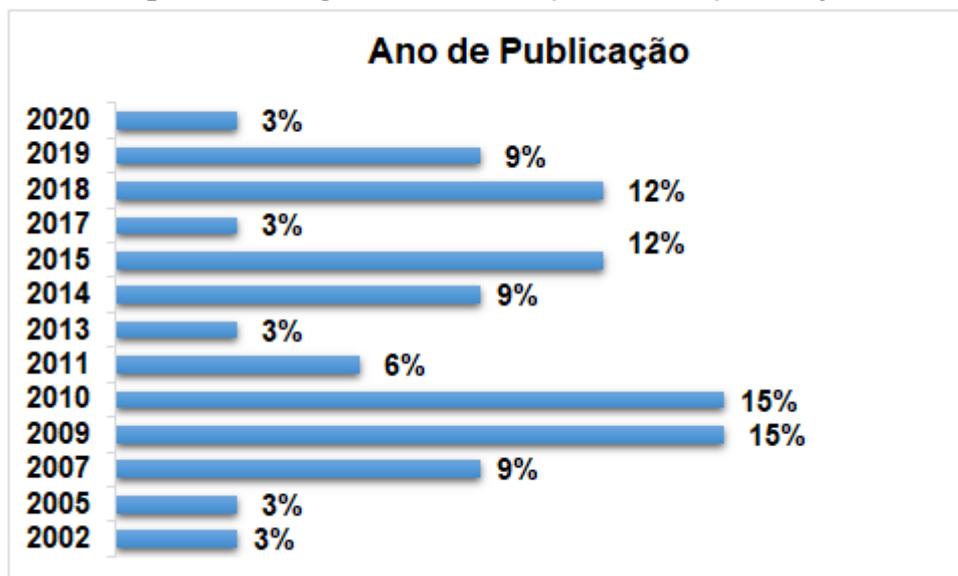
Figura 5 Artigos selecionados para revisão bibliográfica

	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
1	Oliveira, D. A.; Gonçalves, G.; Melo, S.; Mill, D.	Transformações na organização do processo de trabalho docente e suas consequências para os professores	2002
2	Silva, C. M. T.; Azevedo, N. S. N.	O significado das tecnologias de informação para educadores	2005
3	Thiele, M. E. B.; Ahlert, A.	Condições de trabalho docente: um olhar na perspectiva do acolhimento	2007
4	Silva, M.; Claro, T.	A docência <i>online</i> e a pedagogia de transmissão	2007
5	Seno, W. P.	Capacitação docente para a educação a distância sob a óptica de competências: um modelo de referência	2007
6	Assunção, A. Á.; Oliveira, D. A.	Intensificação do trabalho e saúde dos professores	2009
7	Araújo, T. M.; Carvalho, F. M.	Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos	2009
8	Konrath, M. L. P.; Tarouco, L. M. R.; Behar, P. A.	Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD	2009
9	Bayir, S.; Keser, H.	<i>Information and communication technologies coordinator teachers' evaluations of computer working environments in terms of ergonomics</i>	2009
10	Demirel, H.; Erdamar, G.K.	Examining the relationship between job satisfaction and family ties of turkish primary school teachers	2009
11	Souza, A. N.	Tempo de ensino e tempo de trabalho	2010
12	Cruz, R. M.; Lemos, J. C.; Welter, M. M.; Guisso, L.	Saúde docente, condições e carga de trabalho	2010
13	Zibetti, M. L. T.; Pereira, S. R.	Mulheres e professoras: repercussões da dupla jornada nas condições de vida e no trabalho docente	2010
14	Faria, G. S. S.	Organização do trabalho do professor: jornada, contrato e conflitos trabalho-família	2010
15	Nunes, C.M.F.	Tempo de trabalho extraclasse	2010
16	Ribeiro, M. D.	Prazer e sofrimento no trabalho de professores do ensino fundamental e médio: estudo de caso em uma escola estadual da cidade de Curvelo - MG	2011
17	Carvalho, M. V. B.	Prazer e sofrimento no trabalho dos professores do ensino fundamental e médio: estudo de caso em uma escola estadual da cidade de Curvelo - MG	2011
18	Mandernach, B. J.; Hudson, S.; Wise, S.	<i>Where has the time gone? Faculty activities and time commitments in the online classroom</i>	2013
19	Akhmetova, D. Z.	<i>Inclusive approach to the psycho-pedagogical assistance of distance learning</i>	2014
20	Fernandes, M. J. S.; Barbosa, B.	O trabalho docente na rede pública do estado de São Paulo: apontamentos iniciais para a discussão da jornada de trabalho	2014
21	Ribeiro, J. M. C.	A jornada de trabalho dos professores da escola pública em contexto de políticas de valorização docente e qualidade da educação	2014
22	Gama, M. E. R.	Organização e desenvolvimento do trabalho docente: aspectos condicionantes das atividades dos professores em situações de trabalho escolar	2015
23	Faria, G. S. S.; Rachid, A.	Jornada de trabalho dos professores da rede pública de ensino	2015
24	Yildiz, M.; Selim, Y.	<i>A qualitative study on transferring the experience of using technology from formal education to distance education</i>	2015
25	Sagrillo, D. R.	O tempo de trabalho e o "tempo livre" dos professores municipais de Santa Maria/RS	2015
26	Sousa, D.; Barros, C.	Ser Professor no contexto atual de trabalho: riscos psicossociais e consequências para a saúde e bem-estar	2017
27	Jacomini, M. A.; Gil, J.; Castro, E. C.	Jornada de trabalho docente e o cumprimento da Lei do Piso nas capitais	2018
28	Barbosa, A.; Cunha, R. C. O. B.; Martins, V.	Estado do conhecimento sobre jornada de trabalho docente no ensino fundamental e médio	2018
29	Souza, F. V. P.	Adoecimento mental e o trabalho do professor	2018
30	Alves, W. F.	A invisibilidade do trab. real: o trabalho docente e as contribuições da ergonomia da atividade	2018
31	Duarte, V. V.; Massuda, E. M.	Competências pedagógicas e saúde dos docentes em educação à distância	2019
32	Silvestre, B. M.; Amaral, S. C. F.	Precários no trab. e no lazer: um estudo sobre os professores da rede estadual paulista	2019
33	Oliveira, R. K.; Nogueira, M. O.	Pais professores homens e o acompanhamento da vida escolar dos filhos	2019
34	Jacomini, M. A.; da Cruz, R. E.; de Castro, E. C.	Jornada de trab. docente na rede pública de educação básica: parâmetros para discussão	2020

Fonte: Elaborado pela autora

Na Figura 6, os 34 artigos estão distribuídos por ano de publicação. Percebe-se que as maiores quantidades de artigos selecionados foram publicados nos anos de 2009 e 2010, cada um com 15%. Os publicados em 2015 e 2018 também tiveram quantidades significativas selecionadas, com 12% cada. Mesmo 2020 sendo o ano atual, teve participação de 3% do total de selecionados.

Figura 6 Artigos distribuídos por ano de publicação

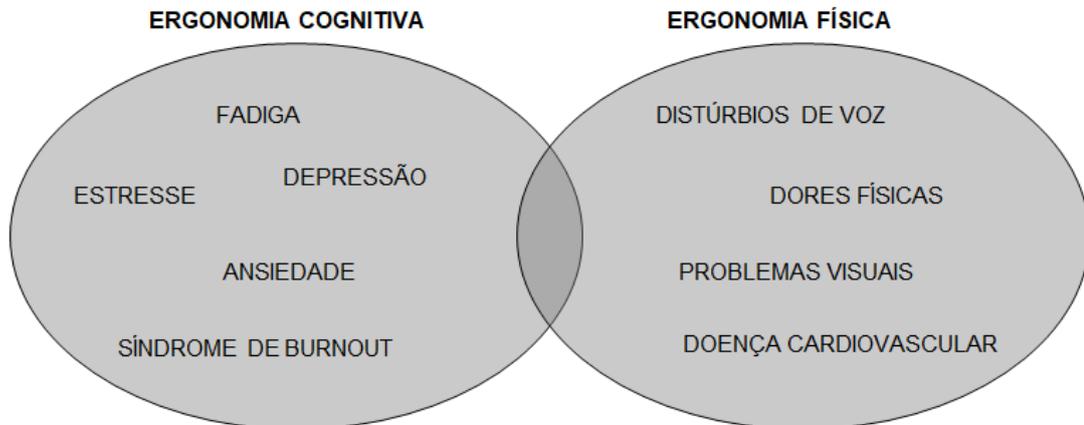


Fonte: Elaborado pela autora

Foram decididos assuntos relacionados aos docentes que eram necessários ser compreendidos e obtidos na leitura dos artigos para o desenvolvimento do trabalho. Esses conteúdos são: efeitos na saúde dos docentes pelo exercício de seu trabalho; motivos para ficarem doentes; desafios existentes na organização do trabalho docente; impactos na vida pessoal pelo trabalho extraclasse; e desafios emergentes pelo teletrabalho.

Com os assuntos definidos, foi possível identificar termos que aparecem nos artigos quando comentam sobre cada conteúdo. Na Figura 7, são apresentados os termos que foram identificados para o assunto efeitos na saúde dos docentes pelo exercício de seu trabalho.

Figura 7 Efeitos na saúde

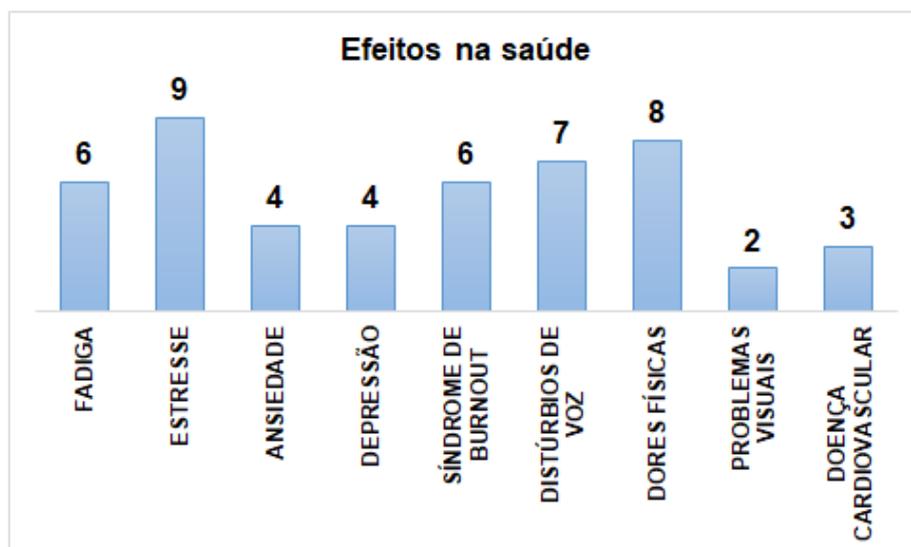


Fonte: Elaborado pela autora

Os termos estão separados em dois grupos: Ergonomia Cognitiva e Ergonomia Física. A Ergonomia Física trata das características anatômicas, antropométricas, fisiológicas e biomecânicas do homem em sua relação com a atividade física. A Ergonomia Cognitiva trata dos processos mentais, como a percepção, a memória, o raciocínio e as respostas motoras, com relação às interações entre as pessoas e outros componentes de um sistema (IEA, 2000).

Os artigos 1, 3, 6, 7, 9, 12, 16, 17, 19, 26, 28 e 29, identificados na Figura 5, comentam em seus trabalhos sobre efeitos na saúde dos docentes. Na Figura 8, são exibidas as quantidades de vezes que são citados os termos nos artigos.

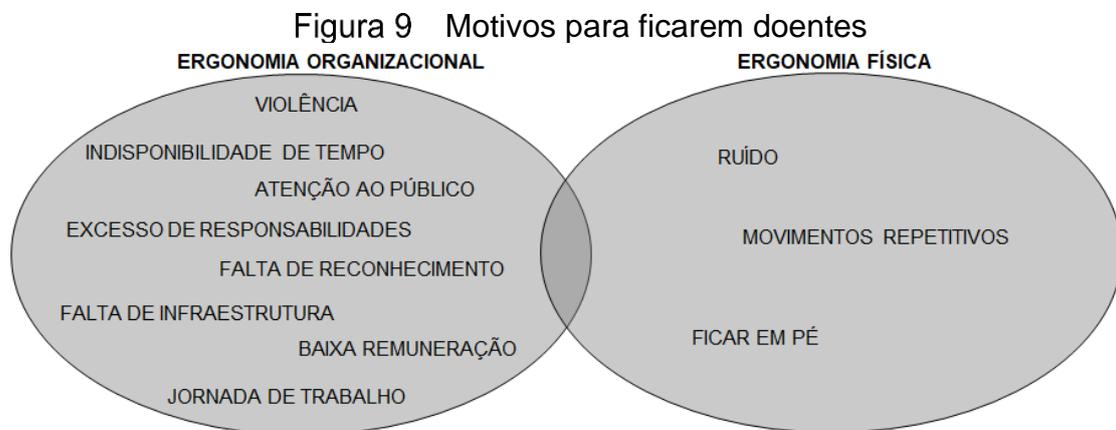
Figura 8 Quantidade dos termos citados nos artigos em efeitos na saúde



Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se que estresse, dores físicas e distúrbios de voz são os efeitos na saúde mais citados entre os artigos. Síndrome de *Burnout* também merece atenção, pois é uma doença ligada ao excesso de estresse no trabalho que causa fadiga, ansiedade e depressão, termos também citados com frequência (THIELE; AHLERT, 2007; ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009; CRUZ et al., 2010; RIBEIRO, 2011; SOUSA; BARROS, 2017; SOUZA, 2018).

Na Figura 9, são apresentados os termos que foram identificados para o assunto motivos para ficarem doentes.



Os termos estão divididos em dois grupos: Ergonomia Organizacional e Ergonomia Física. Ergonomia Organizacional trata da otimização dos sistemas sociotécnicos, incluindo sua estrutura organizacional, regras e processos (IEA, 2000).

Os artigos 1, 3, 6, 7, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 22, 23 e 26, identificados na Figura 5, comentam em seus trabalhos sobre os motivos de ficarem doentes. Na Figura 10, são exibidas as quantidades de vezes que são citados os termos nos artigos.

Figura 10 Quantidade dos termos citados nos artigos em motivos para ficarem doentes



Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se que atenção ao público, excesso de responsabilidades, violência e falta de reconhecimento são os principais motivos para ficarem doentes. Atenção ao público está relacionada ao fato de que os professores precisam interagir com os pais dos alunos e a violência está ligada com a indisciplina dos alunos. Os docentes são responsáveis por diversas atividades além de ensinar, como participar da gestão escolar e questões burocráticas. Falta de reconhecimento está conectada fortemente com a baixa remuneração (OLIVEIRA et al., 2002; THIELE; AHLERT, 2007; ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009; CRUZ et al., 2010; ZIBETTI; PEREIRA, 2010; FARIA, 2010; RIBEIRO, 2011; CARVALHO, 2011; GAMA, 2015; FARIA; RACHID, 2015; SOUSA; BARROS, 2017).

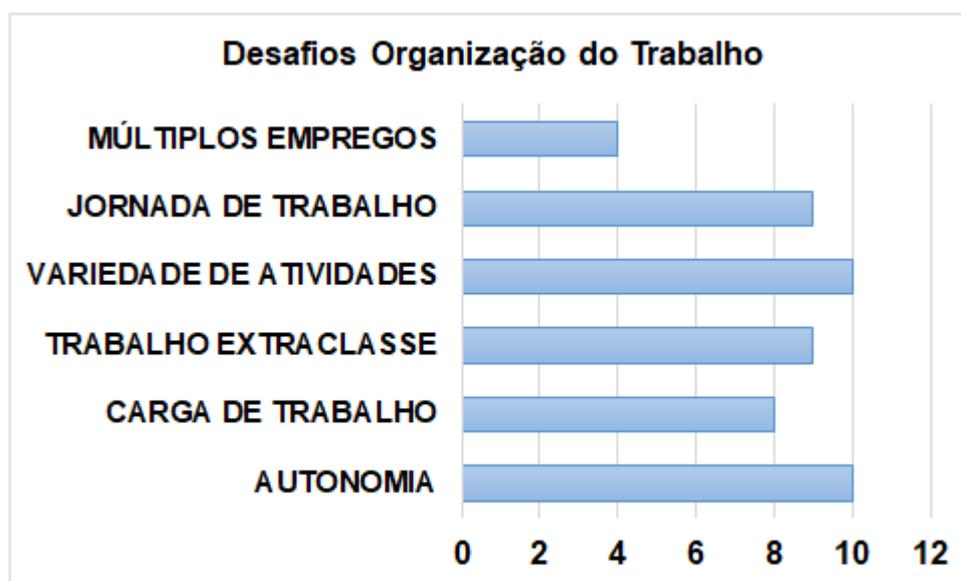
Atividades sem materiais e equipamentos necessários, condições ambientais e físicas impróprias da escola são exemplos da falta de infraestrutura. Escrever e apagar o quadro ocasiona movimentos repetitivos e necessidade de ficar em pé, as conversas paralelas dos alunos resultam em intensificação do ruído. O ruído é o causador dos distúrbios de vozes nos professores, pois existe a necessidade de falar incessantemente e alterar a voz repetidas vezes (THIELE; AHLERT, 2007;

ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009; ARAÚJO; CARVALHO, 2009; FARIA, 2010; RIBEIRO, 2011; CARVALHO, 2011; SOUSA; BARROS, 2017).

A jornada de trabalho está entre os motivos para ficarem doentes porque ela se entende até o espaço privado pela diversidade de atividades que os professores são responsáveis. A jornada de trabalho está relacionada com outro motivo que é a indisponibilidade de tempo, pois há sobrecarga de trabalho e sobreposição de tarefas (OLIVEIRA et al., 2002; THIELE; AHLERT, 2007; ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009; CRUZ et al., 2010; ZIBETTI; PEREIRA, 2010; FARIA, 2010; RIBEIRO, 2011; CARVALHO, 2011; FARIA; RACHID, 2015; SOUSA; BARROS, 2017).

Os artigos 1, 3, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33 e 34, identificados na Figura 5, comentam em seus trabalhos sobre os desafios existentes na organização do trabalho docente. Na Figura 11, são exibidos os termos identificados para o assunto e as quantidades de vezes que são citados nos artigos.

Figura 11 Quantidade dos termos citados nos artigos em desafios organização do trabalho



Fonte: Elaborado pela autora

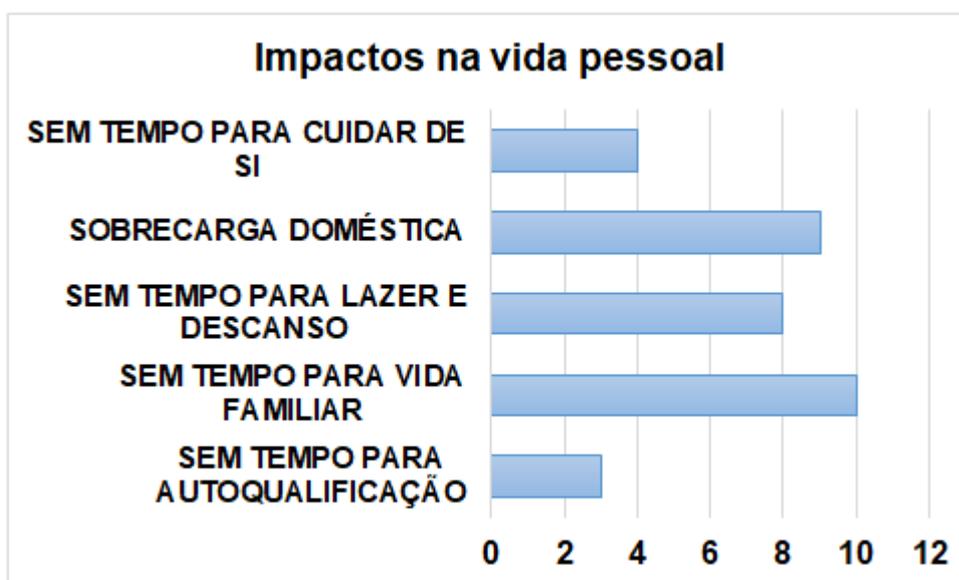
Percebe-se que a variedade das atividades, autonomia, o trabalho extraclasse e jornada de trabalho são os desafios mais presentes na organização do trabalho do professor. Trabalho extraclasse denomina as atividades do trabalho

levadas para o espaço privado, por falta de tempo em sua jornada de trabalho (FERNANDES; BARBOSA, 2014).

Progressivamente, a capacidade de decidir qual será o resultado de seu trabalho lhe é retirada, pois esse passa a ser pré-estabelecido na forma de disciplinas, horários, programas e do uso de livros didáticos, enfim uma organização escolar imposta ao professor o que tira a autonomia do docente. O trabalho é norteado por leis, normas e regimentos que muitas vezes visam apenas aspectos quantitativos, como índice de aprovações, evasões, dentre outros (OLIVEIRA et al., 2002; THIELE; AHLERT, 2007; ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009; CRUZ et al., 2010; RIBEIRO, 2011; CARVALHO, 2011; FERNANDES; BARBOSA, 2014; GAMA, 2015; JACOMI; GIL; CASTRO, 2018; SOUZA, 2018).

Os artigos 1, 3, 6, 7, 10, 11, 13, 14, 15, 20, 22, 23, 25, 28, 32 e 33, identificados na Figura 5, comentam em seus trabalhos sobre os impactos na vida pessoal pelo trabalho extraclasse. Na Figura 12, são exibidos os termos identificados para o assunto e as quantidades de vezes que são citados nos artigos.

Figura 12 Quantidade dos termos citados nos artigos em impactos na vida pessoal



Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se que os principais impactos na vida pessoal dos professores pelo trabalho extraclasse é a falta de tempo para a vida familiar, sobrecarga doméstica e sem tempo para lazer.

Os artigos 1, 2, 4, 5, 8, 9, 16, 17, 18, 24, 31 e 32, identificados na Figura 5, comentam em seus trabalhos sobre os desafios emergentes pelo teletrabalho. Na Figura 13, são exibidos os termos identificados para o assunto e as quantidades de vezes que são citados nos artigos.

Figura 13 Quantidade dos termos citados nos artigos em desafios teletrabalho



Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se que os principais desafios emergentes pelo teletrabalho para os docentes são a intensificação do trabalho, necessidade de desenvolver novas competências e o surgimento de novas doenças ocupacionais.

Segundo Silva e Azevedo (2005), a possibilidade de ter acesso a internet e computador é menor para os professores de redes estaduais e municipais do que para docentes de escolar particulares.

O uso de tecnologias, como computadores, pode causar maior dedicação e exigência do trabalho, ou seja, o trabalho docente sofre intensificação. Representa mais uma faceta de atividades que devem ser desempenhadas pelos professores. Os docentes sentem dificuldades de utilizar ao mesmo tempo materiais didáticos e

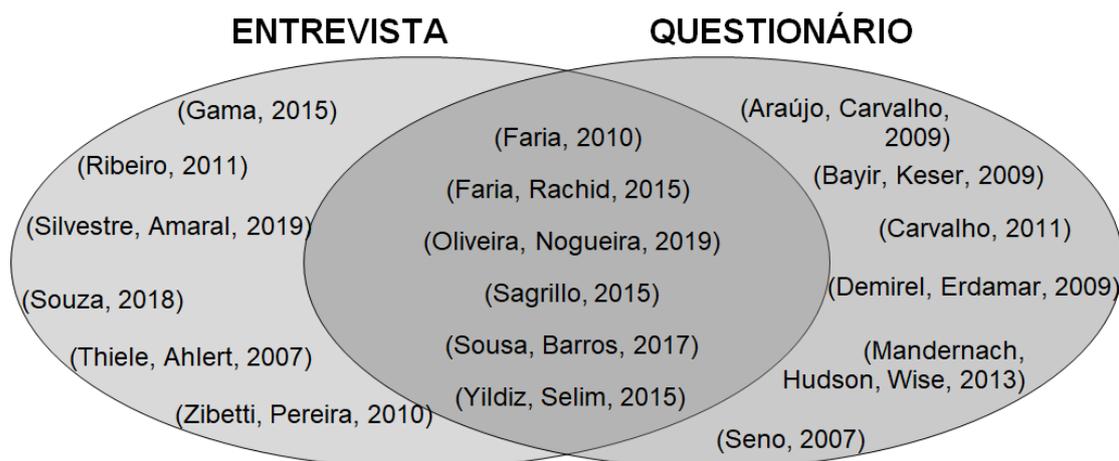
tecnologias como computador e microfone (OLIVEIRA et al., 2002; SILVA; CLARO, 2007; SENO, 2007; KONRATH; TAROUCO; BAYIR; KESER, 2009; RIBEIRO, 2011; CARVALHO, 2011; MANDERNACH; HUDSON; WISE, 2013; YILDIZ; SELIM, 2015; DUARTE; MASSUDA, 2019; SILVESTRE; AMARAL, 2019).

É necessário que o professor desenvolva novas competências porque o teletrabalho exige redimensionamento da sua prática docente, adequando-se ao novo ambiente comunicacional e ao novo espaço de sociabilidade, organização, informação e conhecimentos próprios da cibercultura. É necessário enfatizar a importância da capacitação docente, a partir da premissa de que o professor é um dos elementos principais no processo de ensino e aprendizagem a distância (SILVA; CLARO, 2007; SENO, 2007; KONRATH; TAROUCO; BAYIR; KESER, 2009; RIBEIRO, 2011; CARVALHO, 2011; MANDERNACH; HUDSON; WISE, 2013; YILDIZ; SELIM, 2015; DUARTE; MASSUDA, 2019; SILVESTRE; AMARAL, 2019).

Com o uso excessivo do computador no teletrabalho surgem novas doenças ocupacionais como problemas visuais, musculares e esqueléticos. Gera ansiedade e estresse pela insegurança e desconhecimento das ferramentas a serem utilizadas na aula a distância (BAYIR; KESER, 2009; RIBEIRO, 2011; CARVALHO, 2011; DUARTE; MASSUDA, 2019).

Para facilitar o estabelecimento da ferramenta para uso neste estudo, os artigos que utilizaram algum modelo de instrumento foram identificados, são os trabalhos 3, 5, 7, 9, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 32 e 33, identificados na Figura 5. Eles estão divididos em dois grupos: entrevista e questionário, como demonstrado na Figura 14.

Figura 14 Métodos utilizados nos artigos



Fonte: Elaborado pela autora

Para além das constatações feitas até aqui, cabe realizar uma discussão complementar relativamente aos temas identificados nos documentos lidos, sendo eles: a jornada de trabalho docente; o professor entre o trabalho e família; as doenças ocupacionais inerentes à profissão docente e suas causas; e, os desafios emergentes para os professores devido ao teletrabalho. A discussão que segue é um desdobramento da leitura e análise qualitativa dos documentos abrangidos durante a RSL.

### 2.3.2 Jornada do trabalho docente

Segundo Souza (2010), o tempo de trabalho do docente pode ser definido em torno de dois parâmetros. O primeiro é chamado tempo de ensino, que é medido em horas, regulares e complementares, de presença diante dos alunos. A este trabalho diante de uma classe ou grupo de alunos soma-se o tempo medido em horas-aula, tempo destinado à avaliação, tempo de orientação e recuperação coletiva dos alunos e, por fim, o tempo das reuniões vinculadas ao ensino. Esse tempo também pode ser modulado de acordo com tarefas específicas, como, por exemplo, coordenação pedagógica. Todos esses elementos culminam, em última análise, na concretização da jornada de trabalho.

O segundo parâmetro, conforme destaca Souza (2010) é aquele tempo de trabalho docente que não permite mensuração em horas-aula e não é realizado na presença diante dos alunos. Os professores desenvolvem, remuneradamente ou não, atividades como coordenador de classe, supervisão de trabalhos ou projetos

estudantis, visitas ou estudo do meio, participação em projetos culturais e educacionais ou conselhos de classe. A essas atividades e tarefas, impostas ou aceitas, também se anexa o tempo de preparação e de correção de exercícios, provas e trabalhos escolares, seguido de contatos com os pais e alunos. É um tempo dificilmente mensurável porque é pouco visível. Quando é realizado na escola, é frequentemente ajustado e atrelado à hora-aula. Entretanto, para uma boa parte dos professores, essas atividades e tarefas são realizadas fora do estabelecimento escolar e frequentemente em seus domicílios, o que resulta dificuldade de avaliação e controle pelos dirigentes do sistema escolar.

A esse período em que o professor realiza atividades pedagógicas fora da sala de aula, Nunes (2010) denomina de trabalho extraclasse. Segundo o autor este se caracteriza como um período no qual são executadas atividades de planejamento e preparação de aulas e projetos, elaboração e/ou correção de atividades e avaliações, contabilização de frequência de alunos em formulários próprios e outros tipos de registros, além da atualização pedagógica. Tendo em vista as demandas e particularidades do trabalho docente, inúmeros profissionais acabam, rotineiramente, levando estes trabalhos para serem desenvolvidos em espaços extraescolares como os de suas casas, gerando mais um turno de trabalho.

Nunes (2010) explica ainda, que o trabalho extraclasse amplia as jornadas para além da sala de aula e da escola, já que as tarefas dos docentes são realizadas nos tempos em que estes deveriam dedicar-se a sua vida privada, ao seu descanso e ao lazer. Esses tempos, geralmente não computados em seus contratos trabalhistas e salários, sendo períodos de trabalho não remunerados, o que amplia os níveis de exploração desses trabalhadores da educação. O autor reforça que tempo de trabalho extraclasse tem sido uma característica peculiar do trabalho docente se comparado a outros grupos profissionais, sendo que figura entre um dos requisitos para assegurar a qualidade do seu trabalho.

Com efeito, a intensidade, ritmo e tempo de trabalho têm vindo a ser sentidos no setor da educação, acompanhados pelas situações de tensão na relação com o público e pelas exigências emocionais que caracterizam a profissão de professor. Esses profissionais são responsáveis por uma extensa diversidade de atividades que resultam na elevada carga de trabalho. Existem vários problemas acrescidos, como um ambiente físico inadequado, baixos salários, trabalhar em mais de uma

escola, número de alunos por turma, desmotivação dos alunos, a individualidade do ensino e a indisciplina (SOUSA; BARROS, 2017).

À medida que se tornam mais complexas as demandas às quais as escolas devem responder, também se complexificam as atividades dos docentes. Estes se encontram muitas vezes diante de situações para as quais não se sentem preparados. Quanto mais pobre e carente o contexto na qual a escola está inserida, mais demandas chegam até ela e, conseqüentemente, aos docentes. O sistema espera preparo, formação e estímulo do sujeito docente para exercer o pleno domínio da sala de aula e para responder exigências que chegam à escola no grau de diversidade que apresentam e na urgência que reclamam (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009).

### **2.3.3 O professor entre o trabalho e família**

O trabalho docente deixa pouco tempo para a vida familiar e o lazer dos docentes. Há, portanto, uma ampla área da vida onde se misturam os agentes estressores laborais e da vida cotidiana. A pessoa, além das habituais responsabilidades ocupacionais, e da alta competitividade exigida pelo sistema de ensino, das necessidades de aprendizado constante, tem que lidar com os estressores cotidianos da vida em sociedade, tais como a segurança social, a manutenção da família e as exigências culturais (THIELE; AHLERT, 2007).

Em complemento a isso Silvestre e Amaral (2019) ainda destacam que muitas das vivências de lazer são tangenciadas pela profissão, ou seja, os professores projetam e vivenciam o lazer tendo em vista sua prática pedagógica. Quanto mais precária a relação de trabalho, mais precário também será o lazer. Os docentes têm momentos de lazer, mas uma parcela de tempo extremamente reduzida.

A docência é em sua grande maioria exercida por mulheres. Por aspectos culturais que se mantêm nas relações familiares, elas ainda absorvem os cuidados dos filhos e são responsáveis pelos afazeres domésticos, isto é, mantêm uma dupla jornada. Cabe também considerar o elevado número de docentes que viram seus casamentos se desfazerem em conseqüência do peso da dupla jornada. Muitas das professoras, além do fracasso do casamento, ainda ficam com a guarda dos filhos,

assumindo assim, uma grande carga psicológica, da qual nem sempre têm condições de dar conta: estar presente, acompanhar perdas; além das suas, as perdas dos filhos (THIELE; AHLERT, 2007).

Os baixos salários impedem a contratação de ajudantes para as tarefas domésticas. Enquanto outros/as profissionais mais bem remunerados/as encontram tempo livre para a família e o lazer por meio de contratação de mão de obra doméstica, os docentes não têm condição de fazer o mesmo (ZIBETTI; PEREIRA, 2010). Os professores consideram o valor pago pela hora-aula muito baixo, o que explica o fato de muitos deles buscarem vínculos com mais de uma escola e de terem uma jornada de muitas horas. Como consequência, além de vivenciar conflitos entre trabalho e família, podem estar enfrentando dificuldades para seu aperfeiçoamento profissional (FARIA; RACHID, 2015).

Cabe lembra ainda que a ausência de tempo para cumprir as obrigações profissionais dentro da jornada de trabalho leva ao acúmulo de tarefas do trabalho para os finais de semana. Ou seja, como estes profissionais não contam com tempo dentro da jornada de trabalho para o planejamento de aulas, preparação de materiais didáticos ou correção de atividades dos alunos, o cotidiano familiar fica ainda mais prejudicado, exigindo deles um esforço maior (ZIBETTI; PEREIRA, 2010).

A ausência de serviços públicos como creches e instituições que atendam as crianças em horário extraescolar, penaliza tanto os professores como seus filhos e filhas. E da mesma forma que as atribuições escolares invadem o espaço familiar, as demandas familiares invadem o espaço profissional. Quando priorizam as demandas profissionais sentem-se culpados pela desatenção e falta de paciência com os filhos. E, ao recusarem-se a utilizar o horário extra aula para realizar as tarefas profissionais sentem-se que não estão sendo dedicados (ZIBETTI; PEREIRA, 2010).

#### **2.3.4 Doenças Ocupacionais inerentes à profissão docente e suas causas**

A profissão docente apresenta diversas exigências que impactam na saúde do trabalhador. Os professores admitem sofrer diversos danos psicológicos pela rotina desgastante e estressante que enfrentam. Essa luta diária em uma árdua

rotina de trabalho, reflete em adoecimento generalizado (na cabeça, no corpo e na alma) do docente, em decorrência de seu principal prazer, que é exercer o seu trabalho (RIBEIRO, 2011).

Muitas das demandas apresentadas ao professor não podem ser resolvidas por ele, por não deter os meios e as condições de trabalho necessárias. Observa-se aí um traço perverso da auto intensificação: a impossibilidade de responder satisfatoriamente a todas as demandas que lhes são apresentadas faz com que os professores tomem isso como causa de sofrimento, de insatisfação, de doença, frustração e fadiga (OLIVEIRA et al., 2002).

Tal fato ocorre na medida em que o professor aumenta seu investimento de tempo e energia procurando atender melhor as carências de seus alunos, por exemplo, marcando uma reunião com os pais, procurando adaptar uma atividade para um aluno com dificuldades, acompanhando o caso de um aluno delincente, de outro com problemas de saúde ou pessoais, e não obtém êxito. Enfim, na medida em que o professor se compromete com o objeto de seu trabalho, ele pode se frustrar e sofrer (OLIVEIRA et al., 2002).

Vale ressaltar que o sofrimento do trabalho está sempre ligado entre um conflito entre a vontade de fazer bem o seu trabalho e a pressão que os leva a certas regras para aumentar sua produtividade. A intensificação do trabalho docente supõe realizar as atividades mais rapidamente, provocando a degradação do trabalho e da saúde docente (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009).

Fatores como falta de materiais para ministrar as aulas, ruídos causados pelas conversas paralelas (consequente necessidade de alterar o tom de voz para se fazer ouvir), iluminação, temperatura, os excessos de trabalho extraclasse, o atendimento do cronograma escolar para entrega de notas, desinteresse por parte dos alunos em torno do conteúdo apresentado, longas horas de pé, excesso de atividades, violência sofrida pelos alunos, condições ergonômicas na organização do trabalho, constituem-se itens diretamente relacionados com a própria saúde do professor (CRUZ et al., 2010; SOUSA; BARROS, 2017).

O desgaste físico e emocional que os professores estão submetidos em seu ambiente de trabalho e na execução de suas tarefas é bastante significativo na determinação de transtornos relacionados ao estresse, como é o caso de depressão, transtornos de ansiedade, distúrbios psicossomáticos e Síndrome de

*Burnout*. A necessidade de falar incessantemente e de alterar o tom de voz repetidas vezes, provoca calosidade das cordas vocais (CRUZ et al., 2010). Movimentos repetitivos, como apagar o quadro e escrever na lousa com o braço acima do ombro e ficar em pé por um longo período, pode acarretar doenças vasculares e dores físicas (THIELE; AHLERT, 2007).

### **2.3.5 Desafios emergentes para os professores devido ao teletrabalho**

A utilização das tecnologias, traduzida em utilização de computadores, recursos audiovisuais e sistemas, pode vir a significar maior dedicação ao trabalho e maior exigência em relação ao uso das mesmas. Assim, por um lado a sala de aula se transforma e, por outro, o trabalho docente também sofre mudanças drásticas, sobretudo no sentido de sua maior intensificação (OLIVEIRA et al., 2002).

Como consequência da educação *online*, papéis tradicionais de professores e alunos sofrem profundas mudanças. O docente ao invés de transmitir meramente os saberes, precisa aprender a disponibilizar múltiplas experimentações, educando na base do diálogo, na construção colaborativa do conhecimento e na provocação criativa do aluno (SILVA; CLARO, 2007). Os professores enfatizam a dificuldade de ensinar pela internet e de interagir com os alunos no teletrabalho (YILDIZ; SELIM, 2015).

Os profissionais docentes devem procurar construir competências atrelando as tecnologias, no entanto, encontram dificuldade e pode corresponder à exaustão, comprometendo a saúde (DUARTE; MASSUDA, 2019). O uso do computador por um longo tempo pode causar problemas visuais, musculares, no sistema esquelético, doenças cardiovasculares e escoliose (BAYIR; KESER, 2009; AKHMETOVA, 2014).

Percebe-se a importância da capacitação docente, a partir da premissa de que o professor é um dos elementos principais no processo de ensino e aprendizagem a distância, cuja forma de atuação não deve ser a mesma do paradigma tradicional. É notório que o professor necessita se adaptar às novas exigências, precisa rever os seus procedimentos e até mesmo a sua maneira de ensinar, aprender e pesquisar. É preciso que esse profissional tenha tempo e

oportunidades de familiarização com suas novas funções e com as novas tecnologias educativas (SENO, 2007).

Para além dos aspectos discutidos acima, é perceptível uma lacuna na literatura científica no que se refere a trabalhos com foco no tema teletrabalho relacionado aos docentes. Essa lacuna tornou-se evidente durante o levantamento de trabalhos na primeira etapa de aplicação do Protocolo *PRISMA*, ainda durante a prospecção de documentos usando as palavras-chave “*distance learning*”.

### **2.3.6 Estabelecimento das ferramentas para investigar quais os principais condicionantes ergonômicos vivenciados pelos professores**

Os autores Thiele e Ahlert (2007), Ribeiro (2011), Souza (2018), Silvestre e Amaral (2019) realizaram entrevistas semiestruturadas como ferramenta para seus estudos. A entrevista semiestruturada explora profundamente temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente por meio de questionários. Também é uma técnica importante de coleta de dados que permite ao pesquisador obter do entrevistado as informações que julgar apropriado, constituindo-se como importante ferramenta para pesquisas qualitativas. Sua utilização permite a compreensão de diversos aspectos intangíveis do processo de investigação de forma a assegurar o aspecto espontâneo e real das informações (RIBEIRO, 2011). As entrevistas ocorreram com amostras que variavam entre 13 a 29 docentes.

Thiele e Ahlert (2007) elaboraram as entrevistas considerando os seguintes aspectos: o que os levou à escolha dessa profissão; formação profissional inicial e continuada; relatos de vivências do dia-a-dia; situações conflituosas ou problemas da prática pedagógica; papel do professor (a); situações vividas de mal-estar. Ribeiro (2011) contemplou na entrevista os seguintes aspectos: contexto do trabalho (organização, relações socioprofissionais e condições de atuação); custos decorrentes do trabalho (físico, cognitivo e afetivo); vivências de prazer e sofrimento no trabalho; efeitos do trabalho na saúde (físicos e psicológicos).

Souza (2018) buscou compreender com as entrevistas como o trabalho docente é organizado, quais são suas condições, o relacionamento com os alunos, a relação com a educação/profissão, os sintomas/adoecimento que apresentam e sua possível relação com a atividade que exercem, bem como o reconhecimento

social do seu trabalho. Além disso, procurou-se entender como reagem às exigências presentes no contexto do trabalho.

Zibetti e Pereira (2010) também realizaram entrevistas, mas que ocorreram em encontros de Grupo Focal com as professoras. As opiniões das docentes permitiram problematizar as relações entre as demandas do trabalho profissional, somadas às demandas do trabalho doméstico e às repercussões que esta sobrecarga ocasiona na vida e no trabalho. Colaboraram com a pesquisa 80 professoras, mas em cada sessão tinha 8 a 9 professoras.

Gama (2015) realizou entrevistas narrativas com 8 professores. A escolha pela entrevista narrativa como instrumento de coleta justificou-se pela importância atribuída ao contato direto com os sujeitos. Os discursos dos sujeitos vêm carregados de informações que ajudaram a explicar, na visão dos professores, tanto a prescrição imposta pelas formas de organização do trabalho escolar como a compreensão deles sobre essas prescrições e os caminhos traçados na organização e na efetivação de seu trabalho. Utilizaram como principal estratégia para a realização das entrevistas a ideia de que quanto mais espontânea fosse a narrativa do professor sobre seu trabalho, maiores seriam as possibilidades de compreenderem suas próprias representações sobre seu trabalho, bem como os aspectos condicionantes de sua atividade e de suas ações. Organizaram um roteiro com os seguintes blocos: compreensão da rotina diária de trabalho do professor; compreensão sobre os elementos constitutivos de cada atividade do professor; compreensão sobre a representação dos professores sobre o seu Trabalho; compreensão sobre a representação dos professores sobre o Trabalho Escolar.

Os autores Seno (2007), Araújo e Carvalho (2009), Bayir e Keser (2009), Demirel e Erdamar (2009), Carvalho (2011), Mandernach, Hudson e Wise (2013) aplicaram questionários como método em seus estudos. A amostra nos trabalhos variava entre 80 a 5000 professores.

Araújo e Carvalho (2009) aplicaram questionários com questões sobre identificação geral do entrevistado (sexo, escolaridade, idade, situação conjugal) e da escola (tempo de trabalho como professor e na escola investigada, carga horária de trabalho na semana, turno de trabalho); características do ambiente de trabalho e queixas de doenças (avaliadas por meio de uma lista de queixas e sintomas referentes à saúde física mais frequentes entre professores).

Carvalho (2011) aplicou questionários cujo objetivo foi medir e avaliar os indicadores de trabalho e risco de adoecimento. Mandernach, Hudson e Wise (2013) aplicaram questionários que identificassem informações demográficas (idade, sexo), experiência acadêmica (experiência com faculdade e ensino *online*, conforto com tecnologias *online*) e estimassem a porcentagem de horas passadas na semana em cada uma das tarefas de ensino *online* especificadas.

Seno (2007) construiu um questionário com 8 questões. Já Bayir e Keser (2009) aplicaram questionários com 95 questões, 19 questões cobriam informações pessoais dos professores e 76 questões cobriam questões ergonômicas.

Os autores Faria (2010), Faria e Rachid (2015), Yildiz e Selim (2015), Sagrillo (2015), Sousa e Barros (2017), Oliveira e Nogueira (2019) realizaram ambos os métodos: questionário e entrevista. Todos os autores realizaram entrevistas para enriquecer o trabalho, fortalecendo e aprofundando os estudos.

Para realização deste estudo, foi estabelecido o uso da entrevista semiestruturada por ser um dos instrumentos mais utilizado nos trabalhos lidos e também no meio acadêmico. A entrevista não necessita de uma amostra grande, pode ser realizada virtualmente e valoriza o relato que aprofunda o estudo. Basicamente, será construído um roteiro com as perguntas baseadas nas análises e descobertas que resultaram da RSL.

## **2.4 Conclusões**

Por meio da revisão sistemática, foi possível identificar os principais condicionantes ergonômicos impostos aos professores da rede de ensino no que se refere a organização do trabalho. Os artigos destacam que a variedade de atividades; autonomia; jornada de trabalho; trabalho extraclasse; carga de trabalho; e múltiplos empregos são os desafios existentes na organização do trabalho docente.

O trabalho extraclasse impacta na vida familiar e pessoal dos docentes. Acabam não tendo tempo para vida familiar e para lazer ou descanso, causa sobrecarga doméstica, não sobra tempo para cuidarem de si mesmos e nem para autoqualificação.

Também foi possível estudar, através dos trabalhos, os motivos dos docentes ficarem doentes pelo exercício do seu trabalho. Os motivos estão relacionados à violência; indisponibilidade de tempo; ficar em pé; atenção ao público; excesso de responsabilidades; falta de infraestrutura; baixa remuneração; jornada de trabalho; ruído; movimentos repetitivos; e falta de reconhecimento. Esses motivos causam, fadiga, estresse, ansiedade, depressão, Síndrome de *Burnout*, distúrbios de voz, dores físicas, problemas visuais e doença cardiovascular.

Devido aos efeitos da pandemia que chegaram no ano 2020 no Brasil, foi estudado os desafios emergentes pelo teletrabalho docente. Percebeu-se uma lacuna na literatura científica no que se refere a trabalhos com foco no tema teletrabalho relacionado aos professores. Mesmo assim, foi possível identificar que a intensificação do trabalho, desenvolvimento de novas competências, surgimento de novas doenças ocupacionais e a falta de computador em suas residências são os principais desafios emergentes.

Assim, foi possível identificar que a profissão docente está exposta a diversos riscos ocupacionais, tanto físicos como ergonômicos. Na sua rotina de trabalho e em casa, precisam lidar com vários desafios e estressores devido a sua profissão.

## 2.5 Referências

AKHMETOVA, D. Z. Inclusive Approach to the Psycho-Pedagogical Assistance of Distance Learning. **International Education Studies**, v. 7, n. 11, p. 136, 2014.

ALVES, W. F. A invisibilidade do trabalho real: o trabalho docente e as contribuições da Ergonomia da atividade. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2018, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPEd, 2018.

ASSUNÇÃO, A. Á.; OLIVEIRA, D. A. Work intensification and teachers' health. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 349-372, 2009.

ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 427-449, 2009.

BARBOSA, A.; CUNHA, R. C. O. B.; MARTINS, V. Estado do conhecimento sobre jornada de trabalho docente no ensino fundamental e médio. **Período Horizontes**, v. 36, n. 2, p. 1–27, 2018.

BAYIR, S.; KESER, H. Information and Communication Technologies Coordinator Teachers' Evaluations of Computer Working Environments in Terms of Ergonomics. **Social and Behavior Sciences**, v. 1, n. 1, p. 335-341, 2009.

CARVALHO, M. V. B. **Prazer e sofrimento no trabalho de professores do ensino fundamental e médio**: estudo de caso em uma escola estadual da cidade de Curvelo-MG. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-graduação em Administração, Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte, 2011.

CRUZ, R. M. *et al.* Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Electrónica de Investigación y Docência (REID)**, v. 4, p. 147-160, 2010. Disponível em: <<http://www.ujaen.es/revista/reid/revista/n4/REID4art8.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

DEMIREL, H.; ERDAMAR, G, K. Examining the relationship between job satisfaction and family ties of Turkish primary school teachers. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 1, n. 1, p. 2211-2217, 2009.

DUARTE, V. V.; MASSUDA, E. M. Competências pedagógicas e saúde dos docentes em educação à distância. In: XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 11., 2019, Florianópolis. **Anais...** Maringá: EPCC, 2019.

FABBRI, S. *et al.* **StArt (State of the Art through Systematic Review)**. Versão 2.3.4.2 [S. l.], 2010. Disponível em: [http://lapes.dc.ufscar.br/tools/start\\_tool](http://lapes.dc.ufscar.br/tools/start_tool). Acesso em: 04 agost. 2020.

FARIA, G. S. S. **Organização do trabalho do professor**: jornada, contrato e conflitos trabalho-família. 2010. 174 f. Tese (Doutorado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

FARIA, G. S. S.; RACHID, A. Jornada de trabalho dos professores da rede pública de ensino. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 18, n. 2, p. 162 - 177, 2015.

FERNANDES, M. J. S.; BARBOSA, A. O trabalho docente na rede pública do estado de São Paulo: apontamentos iniciais para a discussão da jornada de trabalho. **Práxis Educacional**, v. 10, n. 17, p. 117-142, 2014.

GAMA, M. E. R. Organização e desenvolvimento do trabalho docente: aspectos condicionantes das atividades dos professores em situações de trabalho escolar. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPEd, 2015.

GLYPH; COG. **Software Mendeley**. Versão 1.19.4 [S. l.], 2008. Disponível em: <https://www.mendeley.com/download-desktop-new/>. Acesso em: 05. agost. 2020.

IEA - INTERNATIONAL ERGONOMICS ASSOCIATION. **The Discipline of Ergonomics**. 2000. Disponível em: <https://iea.cc/>. Acesso em: 16 agost. 2020.

JACOMINI, M. A.; DA CRUZ, R. E.; DE CASTRO, E. C. Jornada de trabalho docente na rede pública de educação básica: Parâmetros para discussão. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28, n. 32, 2020.

JACOMINI, M. A.; GIL, J.; CASTRO, E. C. de. Jornada de trabalho docente e o cumprimento da Lei do Piso nas capitais. **RBPAE**, v. 34, n. 2, p. 437-459, 2018.

KONRATH, M. L. P.; TAROUÇO, L. M. R.; BEHAR, P. A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **Revista Renote – Novas Tecnologias na Educação**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2009.

LIBERATI A. *et al.* The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: Explanation and elaboration. **PLoS Med** 6: e1000100, 2009.

MANDERNACH, B. J.; HUDSON, S.; WISE, S. Where has the time gone? Faculty activities and time commitments in the online classroom. **Journal of Educators Online**, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2013.

MICROSOFT. **Microsoft Excel**. Versão: 16.0 [S. l.], 1987. Disponível em: <https://www.microsoft.com/pt-br>. Acesso em: 05 agost. 2020.

NUNES, C. M. F. Tempo de trabalho extra- classe. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

OLIVEIRA, D. A. *et al.* Transformações na organização do processo de trabalho docente e suas consequências para os professores. **Revista Trabalho & Educação**, n. 11, p. 51-65, 2002.

OLIVEIRA, R. K. de; NOGUEIRA, M. O. Pais professores homens e o acompanhamento da vida escolar dos filhos. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 182-203, 2019.

RATINAUD, P. **Software IRaMuTeQ**. Versão: 0.7 [S. l.], 2008. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/>. Acesso em: 05 agost. 2020.

RIBEIRO, M. D. **Prazer e sofrimento no trabalho**: estudo de caso com docentes de uma escola de ensino fundamental pública do estado de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Administração, Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte, 2011.

RIBEIRO, J. M. C. **A jornada de trabalho dos professores da escola pública em contexto de políticas de valorização docente e qualidade da educação**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. RS, 2014.

SAGRILLO, D. R. **O tempo de trabalho e o tempo "livre" dos professores municipais de Santa Maria/RS**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

SAMPAIO R. F.; MANCINI M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Bras Fisioter**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SENO, W. P. **Capacitação docente para a educação a distância sob a óptica de competências**: um modelo de referências. Tese apresentada a Escola de Engenharia de São Carlos. São Carlos, 2007.

SILVA, C. M. T.; AZEVEDO, N. S. N. O significado das tecnologias de informação para educadores. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.13, n. 46, p. 39-54, 2005.

SILVA, M.; CLARO, T. Docência online e a pedagogia da transmissão. **Boletim Técnico do Senac**: a revista da educação profissional, v. 33, n. 2, p. 81-89, 2007.

SILVESTRE, B. M; AMARAL, S. C. F. **Precários no trabalho e no lazer**: um estudo sobre os professores da rede estadual paulista. Dissertação de mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2019.

SOUSA, D.; BARROS, C. Ser Professor no contexto atual de trabalho: riscos psicossociais e consequências para a saúde e bem-estar. **International Journal on Working Conditions**, v. 14, p. 17-32, 2017.

SOUZA, A. N. Tempo de ensino e tempo de trabalho. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

SOUZA, F. V. P. Adoecimento mental e o trabalho do professor. **Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho**, v. 21, n. 2, p. 103-117, 2018.

THIELE, M. E. B.; ALHLERT, A. **Condições de trabalho docente**: um olhar na perspectiva do acolhimento. Estado do Paraná – Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Unioeste. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/857-4.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

YILDIZ, M.; SELIM, Y. A qualitative study on transferring the experience of using technology from formal education to distance education. **Turkish Online Journal of Distance Education-TOJD**, v. 16, p. 125–134, 2015.

ZIBETTI, M. L. T.; PEREIRA, S. R. Women and teachers: repercussions of double duty on life conditions and on teaching work. **Educação em Revista**, n. 2, p. 259-276, 2010.

### **3 ARTIGO 2: UM LEVANTAMENTO SOBRE COMO OS PROFESSORES DA REDE DE ENSINO SÃO IMPOSTOS A CONDICIONANTES ERGONÔMICOS EM MEIO À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO**

#### **3.1 Introdução**

Na atualidade, o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que seria comumente esperado. Ao contrário, ampliou-se a missão desse profissional para além da sala de aula, afim de garantir uma relação entre a escola e a comunidade. Os professores, além de ensinar, devem participar da gestão e do planejamento escolares, o que ocasiona uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

Essa modificação no papel do professor ocasionou aumento nas atividades pelas quais o docente é responsável, impactando diretamente na organização do seu trabalho e conseqüentemente sua vida privada. A organização do trabalho influencia o planejamento, a execução e a avaliação, permeando todas as etapas do processo produtivo. Ela prescreve normas e parâmetros que determinam quem vai fazer, o que vai ser feito, como, quando e com que ferramentas; em que tempo, com que prazos, em que quantidade, com que qualidade, enfim, a organização do trabalho constitui a “vida central” da produção, *em seu sentido mais genérico*<sup>1</sup> (ABRAHÃO; TORRES, 2004).

Diante das atuais formas de ser do trabalho educativo, as implicações para a saúde do professor configuram um quadro problemático. Essas implicações ocasionam desde o abandono da carreira, até problemas na saúde relacionados ao sofrimento extremo, colocando em cheque seu trabalho (LANDINI, 2007).

Para que ocorra um equilíbrio no sistema proposto de interação entre o homem e seu posto de trabalho, a ergonomia deve ser considerada, pois foca na qualidade do processo, não somente adaptando as ferramentas aos trabalhadores, mas também verificando as características ambientais envolvidas, como podem afetar a qualidade do trabalho e a saúde do trabalhador (IIDA, 2005).

---

<sup>1</sup> Grifo dos autores.

Dessa forma, o presente trabalho busca realizar o levantamento dos principais condicionantes ergonômicos vivenciados pelos professores em uma região do estado do Rio Grande do Sul no tocante à organização do trabalho.

### **3.2 Breve revisão teórica quanto aos desafios presentes no trabalho docente**

Ao investigar os principais condicionantes ergonômicos impostos aos professores da rede de ensino no que se refere à organização do trabalho no Artigo 1, percebeu-se que pode se agrupar estes em 5 dimensões. São elas: os efeitos na saúde dos docentes pelo exercício de seu trabalho; os motivos para ficarem doentes; os desafios existentes na organização do trabalho docente; os impactos na vida pessoal pelo trabalho extraclasse; e devido aos efeitos da pandemia que chegaram no ano 2020 no Brasil, os desafios emergentes pelo teletrabalho.

Os desafios existentes na organização do trabalho docente estão relacionados à jornada de trabalho, variedade de atividades, trabalho extraclasse, carga de trabalho, autonomia e múltiplos empregos. A jornada de trabalho docente se estende até o espaço privado porque os professores são responsáveis por uma variedade de atividades que resultam em trabalho extraclasse, gerando atividades em um turno adicional, além daquele tipicamente previsto em sua jornada ocupacional. O trabalho extraclasse é uma característica específica da profissão docente e é um tempo não computado objetivamente na remuneração, o que promove à exploração desses profissionais (NUNES, 2010).

Além de causar trabalho extraclasse, a variedade de atividades pelas quais são responsáveis resultam na elevada carga horária. Existem vários problemas acrescidos a isso, como trabalhar em mais de uma escola devido a baixa remuneração e a falta de autonomia, por terem que seguir conteúdos, horários e o uso de livros didáticos pré-estabelecidos (SOUSA; BARROS, 2017; OLIVEIRA et al., 2002; THIELE; AHLERT, 2007; ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009; CRUZ et al., 2010; RIBEIRO, 2011; CARVALHO, 2011; FERNANDES; BARBOSA, 2014; GAMA, 2015; JACOMI; GIL; CASTRO, 2018; SOUZA, 2018).

Os impactos na vida pessoal dos professores pelo trabalho extraclasse se revelam na falta de tempo para a vida familiar, sobrecarga doméstica, escassez

tempo para lazer, ausência de tempo para si e para a autoqualificação. Como os professores acabam levando muito trabalho para casa, as vidas privadas e profissionais se entrelaçam. Isso impacta diretamente no tempo para vida familiar e lazer dos docentes. A docência é exercida em sua maioria por mulheres. Por aspectos sociais e culturais, as mulheres ainda são responsáveis pelos afazeres domésticos da casa e os cuidados dos filhos, causando sobrecarga física e psicológica (THIELE; AHLERT, 2007). Sem tempo para a família e afazeres pessoais, acabam deixando ainda mais de lado os cuidados próprios referentes a saúde, estética e bem-estar.

É perceptível os desafios que os docentes precisam enfrentar em seu cotidiano e os impactos desses fatores em suas vidas pessoais fazendo com que os professores fiquem expostos a doenças ocupacionais pelo exercício da sua profissão. Os efeitos na saúde são psicológicos e físicos, revelando-se situações como a ansiedade, depressão, Síndrome de *Burnout*, distúrbios de voz e problemas visuais.

Os principais motivos de sofrimento para os docentes são a atenção ao público e a violência perpetrada pelos alunos. O professor investe muita energia para atender as carências e indisciplina dos seus alunos, precisando por exemplo, marcar reunião com os pais e acompanhar o caso de um aluno delinquente (OLIVEIRA et al., 2002). A necessidade de falar em voz alta em meio as conversas paralelas dos alunos, provoca calosidade nas cordas vocais (CRUZ et al., 2010). Apagar e escrever na lousa com o braço acima do ombro ou ficar em pé por um longo período causam dores físicas (THIELE; AHLERT, 2007).

Pela pandemia que está ocorrendo no país em 2020, os professores estão sendo obrigados a realizarem seu trabalho em forma de teletrabalho. Os principais desafios emergentes por essa situação são a intensificação do trabalho docente por causar maior dedicação e exigência do trabalho pelo uso de tecnologias, falta de ferramentas para realização do mesmo como não acesso à internet e ao computador, a obrigatoriedade de desenvolver novas competências, visto que o novo cenário exige redimensionamento da sua prática docente. Isso implica na propensão ao surgimento de novas doenças ocupacionais relacionadas ao uso excessivo do computador (OLIVEIRA et al., 2002; SILVA; CLARO, 2007; SENO, 2007; KONRATH; TAROUCO; BAYIR; KESER, 2009; RIBEIRO, 2011; CARVALHO,

2011; MANDERNACH; HUDSON; WISE, 2013; YILDIZ; SELIM, 2015; DUARTE; MASSUDA, 2019; SILVESTRE; AMARAL, 2019).

Por fim, o presente estudo se propõe a realizar o levantamento dos principais condicionantes ergonômicos vivenciados pelos professores de uma escola pública e uma privada de uma região do estado do Rio Grande do Sul.

### **3.3 Procedimentos metodológicos**

O presente levantamento compreendeu um período de 12 semanas, nas quais foram realizados alguns passos que ocorreram concomitantemente, sendo eles a aplicação de um questionário (quanti) e de um protocolo de entrevistas.

#### **3.3.1 Compreensão das características do objeto de estudo**

Esta estatística descritiva do instrumento de pesquisa foi desenvolvida de forma a constar em ambos os instrumentos de levantamento, questionário e entrevista. No caso do questionário, optou-se por levantar as seguintes características:

- a) Gênero: esta foi escolhida para avaliar como o gênero desempenha um papel nas escolhas do participante ou se ajudará a deduzir um padrão.
- b) Faixa-etária: a idade foi contemplada com vista a identificar como a idade desempenha um papel nas escolhas do participante ou se ajudará a deduzir um padrão.
- c) Estado Civil: esta foi escolhida para avaliar como o estado civil desempenha um papel nas escolhas do participante ou se ajudará a deduzir um padrão.
- d) Dependentes/alimentados em casa: esta foi escolhida para avaliar se dependendo da quantidade de dependentes/alimentados que os respondentes têm em casa as escolhas desempenham um padrão.
- e) Escola: esta foi escolhida para diferenciar os respondentes que lecionam em escola pública ou privada.

- f) Etapa(s) do ensino: esta foi escolhida para avaliar se dependendo da(s) etapa(s) do ensino que os respondentes lecionam as escolhas desempenham um padrão.

No caso da entrevista, optou-se por levantar apenas as características de gênero, dependentes/alimentandos em casa e etapas de ensino. A faixa-etária e estado civil constaram somente nos questionários porque alguns participantes poderiam se sentir constrangidos em responde-las durante as entrevistas ou julgarem que pudessem ter suas identificações descobertas no questionário por inferência dos pesquisadores.

### **3.3.2 Questionário e Entrevista**

O questionário foi aplicado por meio de levantamento virtual para os professores de uma escola pública e uma privada, no qual utilizou-se as 13 questões apresentadas no Apêndice B, sendo que o questionário foi precedido pela aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado no Apêndice A. As questões foram elaboradas baseando-se nas dimensões descobertas sobre organização do trabalho docente resultantes da Revisão Sistemática da Literatura (RSL), expostas no Artigo 1, sendo elas: efeitos na saúde dos docentes pelo exercício de seu trabalho; motivos para ficarem doentes; desafios existentes na organização do trabalho docente; impactos na vida pessoal pelo trabalho extraclasse; e desafios emergentes pelo teletrabalho. A escola pública está localizada na cidade de Campina das Missões e a escola privada na cidade de Santa Rosa, ambas situadas no estado do Rio Grande do Sul. A escola pública é composta por 34 professores e a privada por 47 professores.

Conforme expostas no Apêndice B, as questões 8, 9, 10, 11, 12 e 13 são perguntas de escalonamento comparativo por ordem de classificação. Segundo Malhotra (2012), nesse tipo de questionário são apresentadas várias alternativas simultaneamente ao entrevistado e se pede que ele as classifique de acordo com alguns critérios. A análise dos dados coletados foi realizada através de planilha eletrônica.

Foi aplicada também uma entrevista semiestruturada, a qual ocorreu integralmente por meio virtual com professores de uma escola pública. O roteiro da

entrevista foi elaborado com perguntas também baseadas nas dimensões descobertas sobre organização do trabalho docente resultantes da RSL. A entrevista tem 4 perguntas, apresentadas no Apêndice C, sendo que as entrevistas eram sempre precedidas pela aplicação do TCLE, apresentado no Apêndice A. As entrevistas foram transcritas e posteriormente, analisadas através de técnicas de Análise de Conteúdo e com apoio de *Software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*.

Segundo Bardin (2011), os critérios de organização de uma Análise de Conteúdo são:

- a) Organização dos dados: realizar a leitura flutuante, escolhendo o universo a ser analisado e construindo o corpus de análise;
- b) Codificação: um processo que transforma os dados brutos em informações e passa a agregá-las em unidades de registro e de contexto que permitem caracterização dos conteúdos, conforme o tema;
- c) Categorização dos Dados: é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles;
- d) Inferência: interpretação dos resultados.

É possível visualizar na Figura 15 como as questões do questionário e da entrevista foram construídas baseando-se nas variáveis prospectadas na RSL para cada dimensão de interesse.

Figura 15 Fluxograma da construção das questões

DIMENSÕES	VARIÁVEIS	QUESTIONÁRIO	ENTREVISTA
DESAFIOS ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	autonomia	Abrangido nas Questões 8 e 9	Abrangido nas Questões 1 e 2
	carga de trabalho		
	trabalho extraclasse		
	variedade de atividades		
	jornada de trabalho		
IMPACTOS NA VIDA PESSOAL	múltiplos empregos	Abrangido nas Questões 8 e 10	Abrangido nas Questões 1 e 2
	sem tempo para autoqualificação		
	sem tempo para vida familiar		
	sem tempo para lazer e descanso		
	sobrecarga doméstica		
DESAFIOS EMERGENTES PELO TELETRABALHO	sem tempo para cuidar de si	Abrangido na Questões 8 e 11	Abrangido na Questão 3
	sem computador em casa		
	intensificação do trabalho		
	desenvolver novas competências		
EFEITOS NA SAÚDE	novas doenças ocupacionais	Abrangido nas Questões 8 e 12	Abrangido na Questão 4
	fadiga		
	estresse		
	ansiedade		
	depressão		
	Síndrome de <i>Burnout</i>		
	distúrbios de voz		
	dores físicas		
problemas visuais			
MOTIVOS PARA FICAREM DOENTES	doença cardiovascular	Abrangido nas Questões 8 e 13	Abrangido na Questão 4
	violência		
	indisponibilidade de tempo		
	atenção ao público		
	excesso de responsabilidades		
	falta de reconhecimento		
	falta de infraestrutura		
	baixa remuneração		
	jornada de trabalho		
	ruído		
	movimentos repetitivos		
ficar em pé			

Fonte: Elaborado pela autora

### 3.4 Resultados

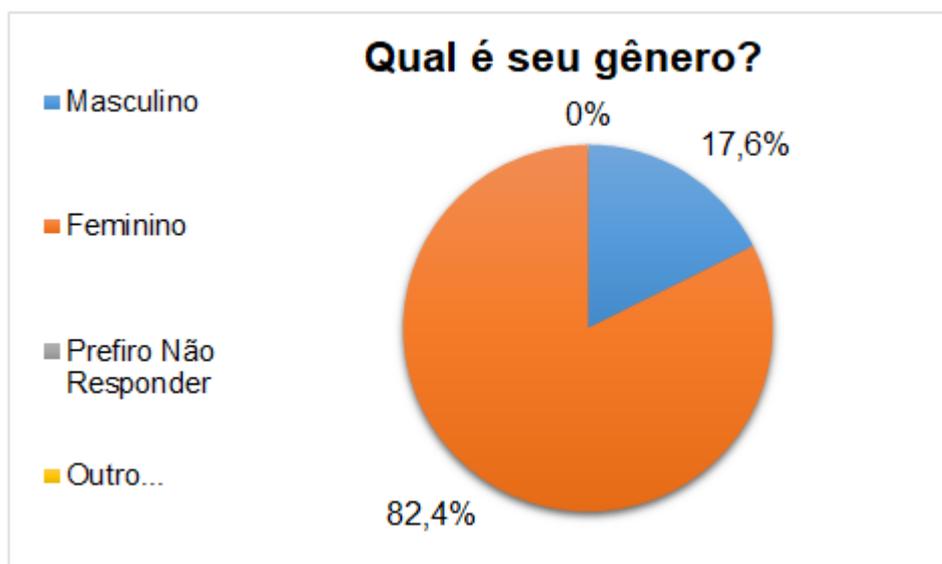
Foram realizadas 5 entrevistas com professoras de uma escola pública e 51 professores de ambas as escolas, pública e privada, responderam o questionário.

#### 3.4.1 Respostas: caracterização do objeto de estudo

Inicialmente, são apresentadas as respostas Constructo 1 do questionário aplicado em uma escola pública e uma privada.

Na Figura 16, estão apresentadas as respostas da questão 2 do questionário exposto no Apêndice B.

Figura 16 Respostas da questão 2 do questionário: gênero

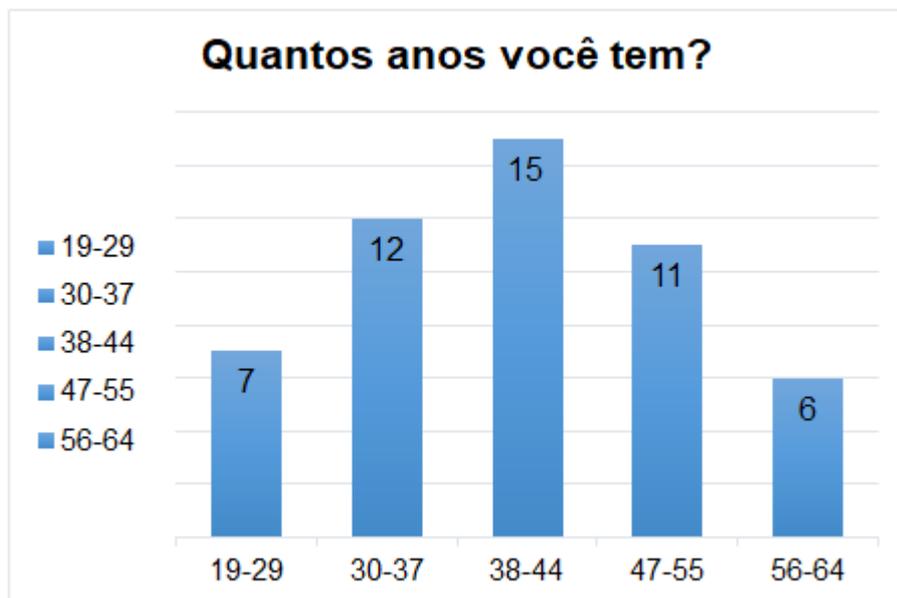


Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se que o gênero mais presente entre os respondentes é o feminino. Esses dados estão de acordo que a maioria expressiva do quadro docente é feminina e que qualquer medida que se proponha a melhorar a qualidade da educação deve considerar as questões de gênero (ZIBETTI; PEREIRA, 2010).

Na Figura 17, estão apresentadas as respostas da questão 3 do questionário exposto no Apêndice B, onde percebe-se que a maioria dos respondentes tem entre 38 a 44 anos.

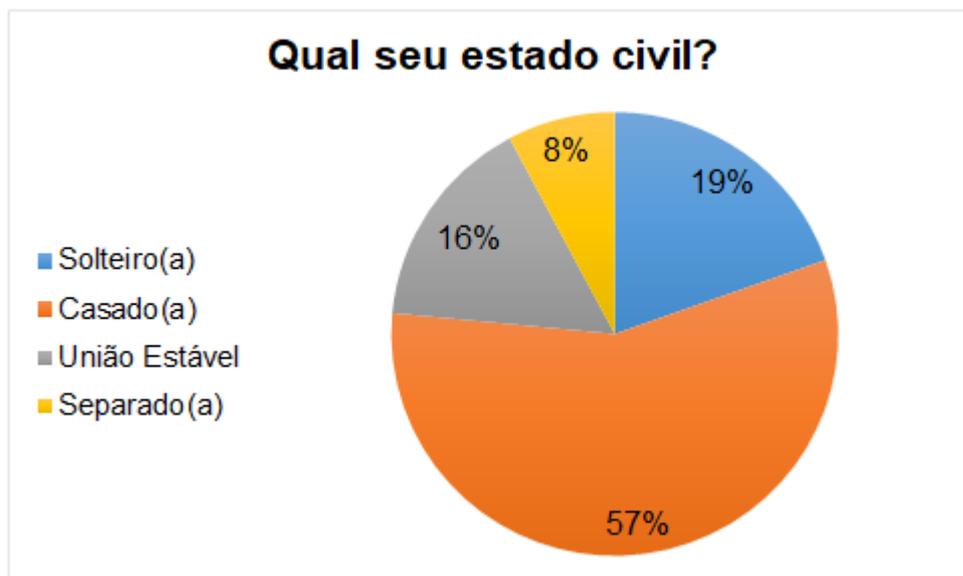
Figura 17 Distribuição das respostas da questão 3 do questionário: faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora

Na Figura 18, estão apresentadas as respostas da questão 4 do questionário exposto no Apêndice B. Quanto ao estado civil, percebe-se que a maioria dos respondentes é casado.

Figura 18 Distribuição das respostas da questão 4 do questionário: estado civil



Fonte: Elaborado pela autora

Na Figura 19, estão apresentadas as respostas da questão 5 do questionário exposto no Apêndice B. A maioria dos professores não tem em casa dependentes/alimentados que demandam cuidados.

Figura 19 Distribuição das respostas da questão 5 do questionário: dependentes/alimentados que demandam cuidados



Fonte: Elaborado pela autora

Se o(a) professor(a) respondesse “sim”, foi solicitado que especificasse quantos são dependentes por ele(a). Oito professores responderam que tem dois dependentes em casa, sete tem um dependente e apenas um(a) professor(a) tem três dependentes. Cinco respondentes não especificaram a quantidade.

Na Figura 20, estão apresentadas as respostas da questão 6 do questionário exposto no Apêndice B. O questionário obteve 25 respostas dos professores da escola privada e 26 respostas dos professores da pública.

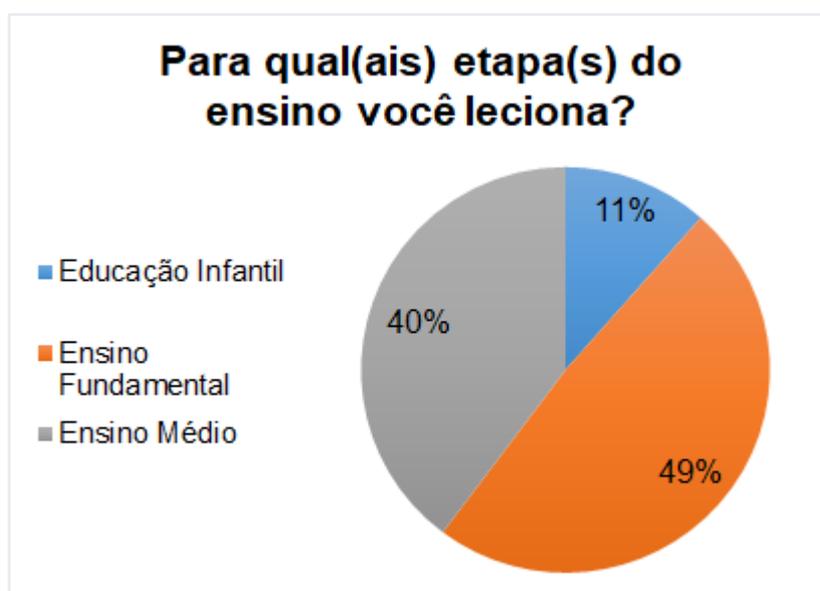
Figura 20 Distribuição das respostas da questão 6 do questionário: escola pública ou privada



Fonte: Elaborado pela autora

Na Figura 21, estão apresentadas as respostas da questão 7 do questionário exposto no Apêndice B. A maioria dos respondentes lecionam para o ensino fundamental e ensino médio.

Figura 21 Distribuição das respostas da questão 7 do questionário: nível escolar em que leciona



Fonte: Elaborado pela autora

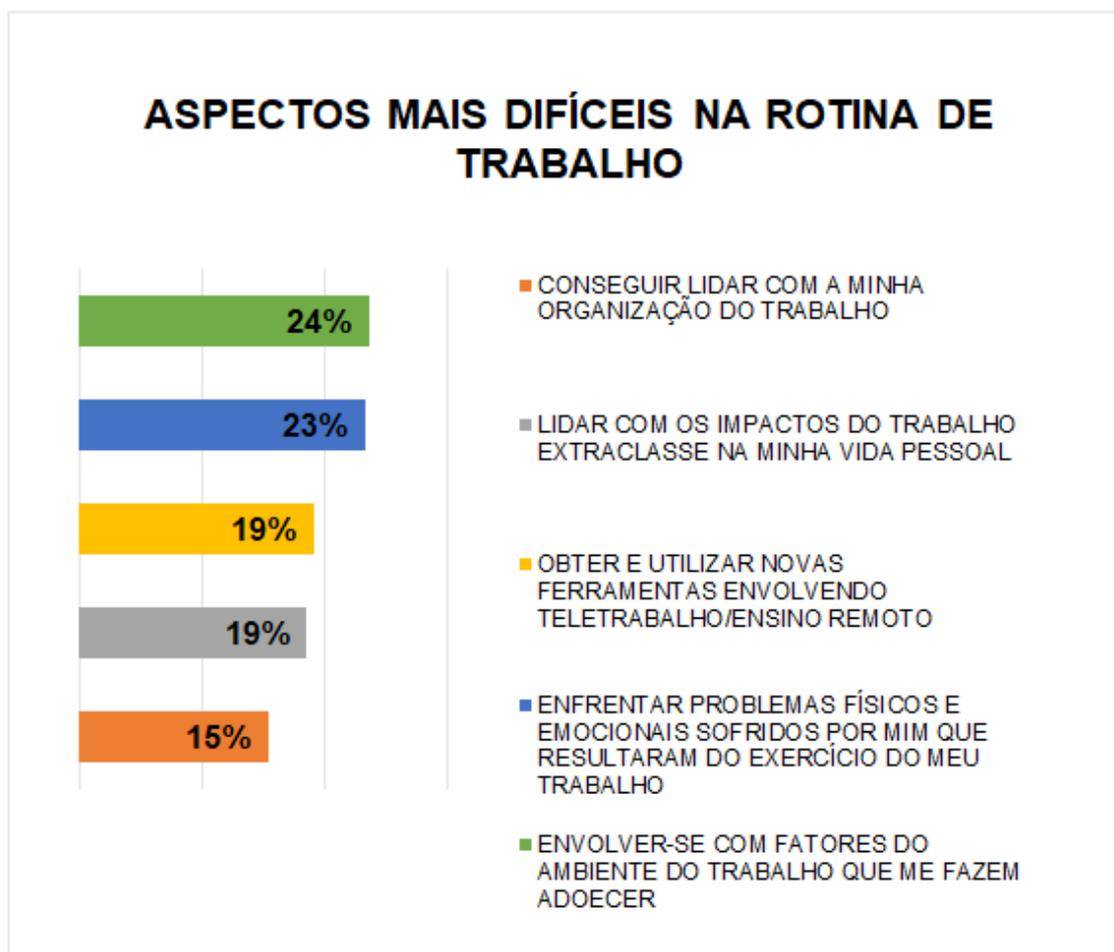
Foram realizadas 5 entrevistas com professoras da escola pública. As entrevistas estão denominadas no trabalho como: Entrevista 1, Entrevista 2, Entrevista 3, Entrevista 4 e Entrevista 5. As respondentes da Entrevista 1, 2, 3 e 5 lecionam para o ensino fundamental e médio, já a respondente da Entrevista 4 leciona apenas para o ensino fundamental.

As respondentes da Entrevista 1, 2, 3 e 5 moram com 3 pessoas, já a respondente da Entrevista 4 mora sozinha.

### 3.4.2 Respostas obtidas pelo questionário

Na Figura 22, estão apresentadas as respostas da questão 8 do questionário, exposto no Apêndice B.

Figura 22 Distribuição das respostas para a questão 8 do questionário: aspectos mais desafiadores na rotina de trabalho



Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se que para os respondentes do questionário os aspectos mais difíceis na rotina de trabalho docente estão relacionados em envolver-se com fatores do ambiente do trabalho que fazem adoecer e enfrentar problemas físicos e emocionais que resultaram do exercício do trabalho.

Fatores do ambiente do trabalho que fazem o docente adoecer estão associados a vários aspectos como a atenção que é necessário ter com os alunos e seus pais, falta de materiais essenciais para o exercício da aula, conversas paralelas dos alunos, falta de infraestrutura, excesso de trabalho e longas horas em pé (OLIVEIRA et al., 2002; CRUZ et al., 2010; SOUSA; BARROS, 2017). Problemas físicos e emocionais estão associados com diversos adoecimentos que o docente pode sofrer pelo exercício do seu trabalho, como Síndrome de *Burnout*, crises de ansiedade, depressão, problemas vocais e dores físicas (CRUZ et al., 2010; THIELE; AHLERT, 2007).

Na Figura 23, estão apresentadas as respostas da questão 9 do questionário, exposto no Apêndice B.

Figura 23 Respostas da questão 9 do questionário



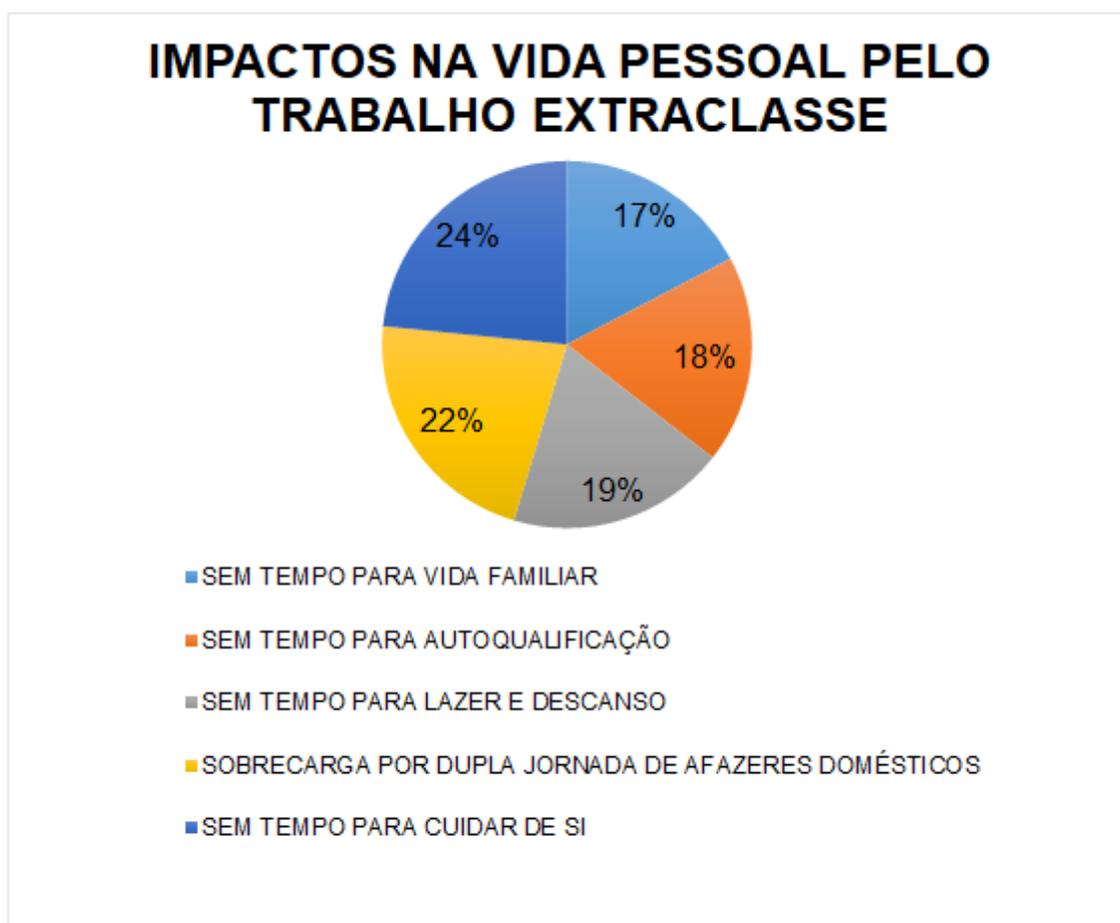
Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se que para os respondentes os principais desafios existentes na organização do trabalho docente são a jornada de trabalho longa, trabalho extraclasse excessivo e múltiplos empregos.

A jornada de trabalho longa é consequência do trabalho extraclasse excessivo causado pela grande variedade de atividades que os professores são responsáveis, estes desafios da organização do trabalho docente caminham juntos. Como essa profissão é pouco valorizada e tem uma remuneração baixa, os professores acabam buscando outros empregos para suprir as necessidades financeiras (RIBEIRO, 2014; SAGRILLO, 2015; BARBOSA; CUNHA; MARTINS, 2018; OLIVEIRA; NOGUEIRA, 2019).

Na Figura 24, estão apresentadas as respostas da questão 10 do questionário, exposto no Apêndice B.

Figura 24 Respostas da questão 10 do questionário



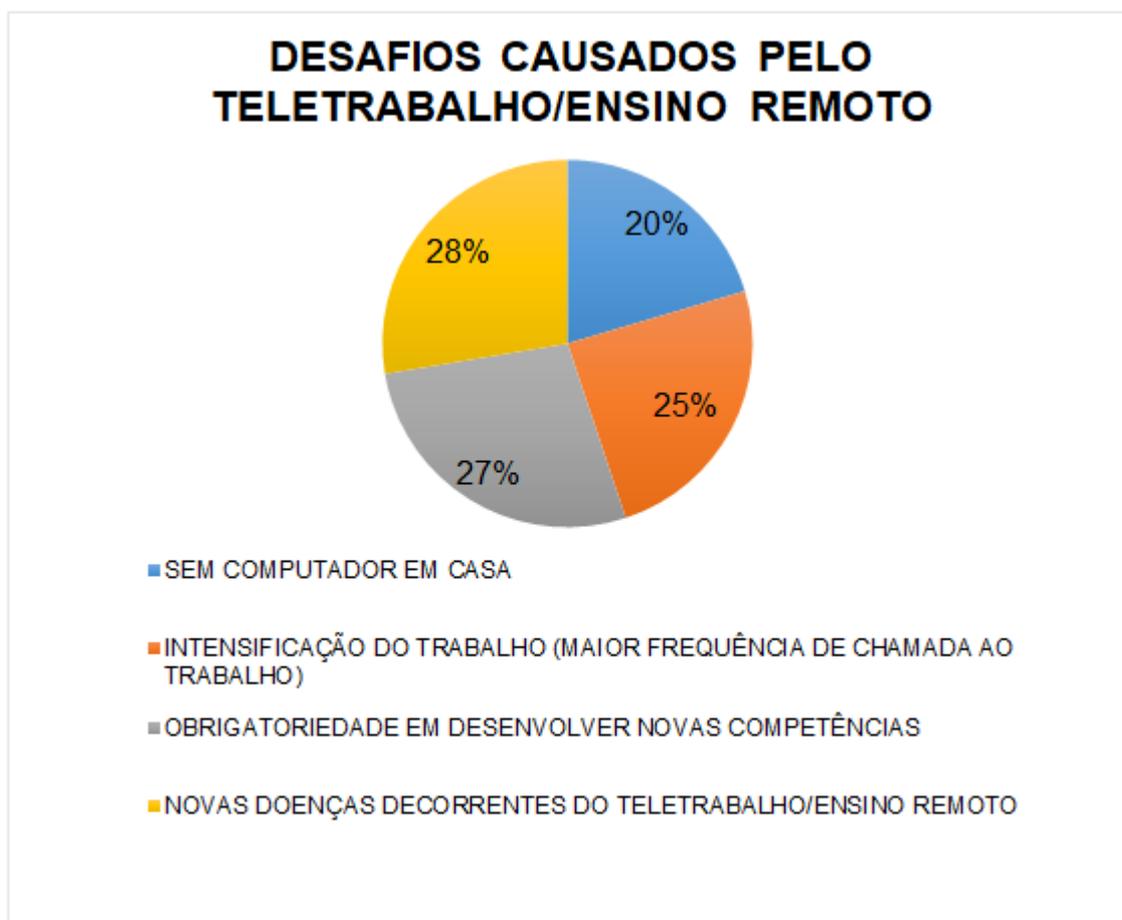
Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se que para os respondentes o trabalho extraclasse impacta principalmente no tempo para cuidar de si próprio e nos afazeres domésticos.

A opção “Sobrecarga por dupla jornada de afazeres domésticos” pode ter se sobressaído entre as respostas porque 82,4% das respondentes são do gênero feminino. Ou seja, por uma questão social e cultural, muitas mulheres são frequentemente levadas a realizar os afazeres domésticos de casa, sem receber ajuda dos outros integrantes da família (THIELE; AHLERT, 2007; ARAÚJO; CARVALHO, 2009; SOUZA, 2010; ZIBETTI; PEREIRA, 2010; FARIA, 2010; FERNANDES; BARBOSA, 2014; FARIA; RACHID, 2015; SAGRILLO, 2015; BARBOSA; CUNHA; MARTINS, 2018; OLIVEIRA; NOGUEIRA, 2019).

Na Figura 25, estão apresentadas as respostas da questão 11 do questionário, exposto no Apêndice B.

Figura 25 Respostas da questão 11 do questionário



Fonte: Elaborado pela autora

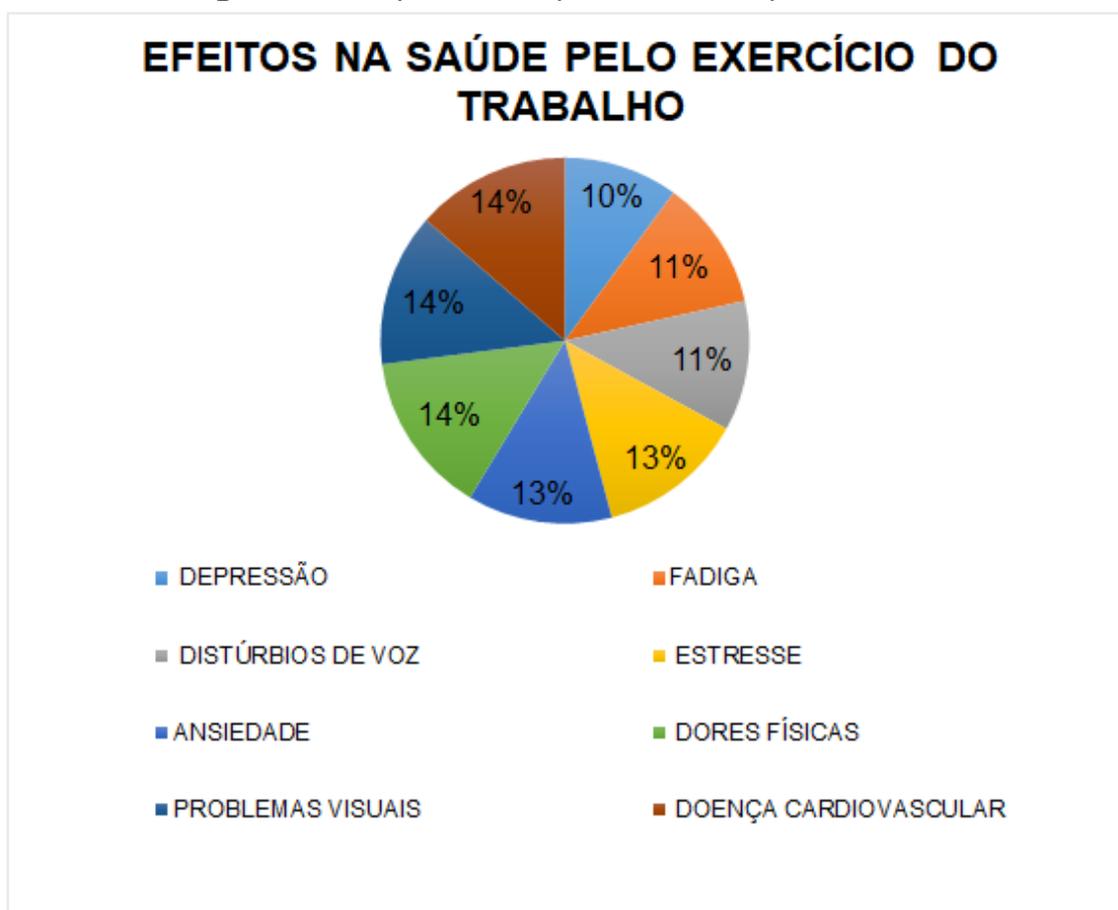
Percebe-se que para os respondentes os principais desafios causados pelo teletrabalho/ensino remoto são o surgimento de novas doenças ocupacionais e a obrigatoriedade de desenvolver novas competências.

As novas doenças ocupacionais tem forte relação com a intensificação do trabalho e a obrigatoriedade de desenvolver novas competências, desafios causados pelo teletrabalho com destaque nas respostas dos professores. A sobrecarga de tarefas e a necessidade de desenvolver habilidades causam ansiedade e estresse. Outras doenças, como dores físicas e problemas visuais, estão ligadas com o uso excessivo do computador (BAYIR; KESER, 2009; CARVALHO, 2011; DUARTE; MASSUDA, 2019; SILVESTRE; AMARAL, 2019; OLIVEIRA; GONÇALVEZ; MELO; MILL, 2002; SILVA; CLARO, 2007; SENO, 2007; KONRATH; TAROUCO; BAYIR; KESER, 2009; RIBEIRO, 2011; CARVALHO, 2011;

MANDERNACH; HUDSON; WISE, 2013; YILDIZ; SELIM, 2015; DUARTE; MASSUDA, 2019; SILVESTRE; AMARAL, 2019)

Na Figura 26, estão apresentadas as respostas da questão 12 do questionário, exposto no Apêndice B.

Figura 26 Respostas da questão 12 do questionário



Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se que as respostas estão bem distribuídas, tanto que três efeitos na saúde pelo exercício do trabalho docente estão com a mesma e a maior porcentagem, 14% cada. Estes efeitos são: doença cardiovascular, problemas visuais e dores físicas. As dores físicas e problemas visuais podem estar relacionados com o teletrabalho, como explicado nos resultados da questão anterior.

Na Figura 27, estão apresentadas as respostas da questão 13 do questionário, exposto no Apêndice B.

Figura 27 Respostas da questão 13 do questionário



Fonte: Elaborado pela autora

Nesta questão, as respostas também estão bem distribuídas, pois quatro motivos para sofrerem adoecimentos pelo exercício do trabalho docente estão com a mesma e maior porcentagem, 13% cada. Estes motivos são: excesso de demanda muscular, ruído excessivo por conversas paralelas dos alunos, jornada de trabalho longa e baixa remuneração.

Na questão anterior, dores físicas é um dos efeitos na saúde dos respondentes mais presente pelo exercício do trabalho. Conseqüentemente, nesta questão, excesso de demanda muscular aparece entre os primeiros motivos para os docentes sofrerem adoecimentos.

Jornada de trabalho longa e baixa remuneração já foram discutidas nas respostas da questão 9, pois além de serem fortes motivos para os docentes adoecerem, também são impactantes na organização do trabalho dos professores.

### 3.4.3 Respostas para as entrevistas



Figura 29 Termos X Frequências

Termos	Frequência	Termos	Frequência
gente	131	pouco, família	20
aluno	68	noite, dizer, conseguir, atender	19
aula	58	questão, mesmo	18
trabalho	53	ficar	16
estar	40	começar, achar	15
vez	37	maior	14
coisa	35	bom	13
dar, casa	29	semana, sala, professor, enviar, dificuldade	12
atividade	28	vir, tecnologia, dia, conta	11
aprender	27	problema, preparar, passar, pai, mudar	10
escola	26	vida, só, presencial, precisar, planilha, levar, dúvida, ano	9
trabalhar, pandemia	25	responder, início, final, falar, ensino, deixar, certo	8
hora	23	tirar, sentindo, sair, organizar, fundamental, difícil, causa, burocrático, ansiedade, afetar	7

Fonte: Elaborado pela autora

A partir das 5 palavras mais frequentes fornecidas nos segmentos do texto, foi realizada a análise lexical, com ênfase nas palavras e seu sentidos. Para fins deste estudo, após a etapa de processamento, foram interpretados os sentidos das palavras nos discursos dos entrevistados e realizada a construção do texto.

Na Figura 30, está apresentado o gráfico criado a partir da análise de similitude que representa a ligação entre as palavras das entrevistas. Foi também, a partir desta análise, realizada a construção do texto. As palavras em destaque são as mais frequentes e os ramos ligados mostram termos que se aproximam nas falas das entrevistadas. Após a análise lexical e de similitude, foi possível relacionar os grupos de palavras com as dimensões, apresentadas na Figura 15, e com as questões da entrevista, expostas no Apêndice C.



Quando comentado sobre como lida com aspectos da organização do trabalho e sobre como o trabalho extraclasse afeta a vida pessoal durante a pandemia do COVID-19, a palavra “aluno(s)” sobressaiu no discurso das professoras. Para o educador, o produto do seu trabalho é o outro, ou seja, o aluno, e os meios do trabalho é ele mesmo (CODO, 1999). Os discursos encaminharam-se para a resposta da Questão 2, exposta no Apêndice C, relacionada com as dimensões “Desafios organização do trabalho” e “Impactos na vida pessoal”, apresentadas na Figura 15.

Durante a pandemia, todas as aulas ocorrem no modo de teletrabalho. Inicialmente, na escola pública, as aulas eram contabilizadas através do envio de atividades para os alunos individualmente pelo aplicativo *Whatsapp*<sup>2</sup>, um aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Esse novo modo para realizar as aulas ocasionou em sobrecarga de trabalho, pois os alunos tiravam dúvidas das atividades em qualquer horário causando extrapolação da jornada de trabalho.

*[...] a gente enviava as atividades, as orientações via whats e recebia as devolutivas do ensino médio por e-mail e do ensino fundamental pelo whats e o trabalho mais que dobrou porque nós tínhamos que atender os alunos um a um [...]* (Entrevista 1)

A partir do mês de Setembro, as aulas *online* ocorrem através da plataforma *Classroom*<sup>3</sup>, um sistema de gerenciamento de conteúdo para as escolas. Essa mudança facilita o modo de trabalho dos professores, pois as tarefas dos alunos são entregues em apenas um canal, mas a jornada de trabalho continua longa, sem horário de início e término, porque surgiram novas responsabilidades por questões burocráticas e o contato com os alunos pelo telefone é em qualquer horário.

*[...] fazer o possível né pra eu fazer o que foi solicitado o que eu tive que fazer e também para atender na melhor maneira possível os alunos né*

---

<sup>2</sup> O WhatsApp é um aplicativo gratuito para download que é usado para trocas de mensagem individuais e entre grupos de pessoas. Seu uso se dá por meio de telefone do tipo smartphone e também por interface no computador (fonte: <https://www.whatsapp.com/>).

<sup>3</sup> A partir de 1º de junho de 2020, a implantação das Aulas Remotas na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul foi implementada devido ao Pandemia da COVID-19 que atingiu o estado. A iniciativa visava proporcionar, por meio da plataforma Google Classroom, a conexão entre professores e alunos para a realização de aulas no ambiente virtual. (Fonte: <https://escola.rs.gov.br/inicial>)

*então foi complicado né mas com enviar os trabalhos pelo Classroom facilitou muito [...] (Entrevista 5)*

*[...] desde que começamos com o ensino remoto praticamente não temos horário ou seja temos que estar antenados desde cedo até altas horas da noite temos que estar disponíveis pros alunos sempre [...] (Entrevista 2)*

*[...] tenho o dia para isso pra dar aula, pra organizar aula, pra preencher planilha, pra responder escola, pra responder aluno, tudo isso aí né no fim de semana também já passei muito final de semana fazendo isso [...] (Entrevista 4)*

Nas entrevistas, as professoras comentam que o teletrabalho ocasiona sobrecarga e conseqüentemente mais trabalho extraclasse. Elas relataram que desde o início da pandemia não tem tempo para qualquer atividade de suas vidas pessoais, pois até o final de semana é ocupado completamente por trabalho extraclasse. Antes da pandemia, apesar de ainda ocorrer trabalho extraclasse, era possível conviver com a família e ter momentos de lazer.

*[...] e assim vai passando tempo né quando vê até eu penso poxa vida o tempo ta passando muito rápido é porque a gente só ta na função de aluno, escola né e o que a gente menos faz agora é convivência em família [...] (Entrevista 5)*

*[...] e nesse processo todo né também ainda tem junto, a gente tinha junto a família que também não tinha essa compreensão que a gente tinha que estar atendendo em casa os alunos, colegas, famílias né inteiras dos alunos [...] (Entrevista 1)*

Os autores Oliveira, Gonçalves, Melo e Mill (2002), Silva e Claro (2007), Seno (2007), Konrath, Tarouco, Bayir e Keser (2009), Ribeiro (2011), Carvalho (2011), Mandernach, Hudson e Wise (2013), Yildiz e Selim (2015), Duarte e Massuda (2019), Silvestre e Amaral (2019) comentam em seus trabalhos que o ensino à distância ocasiona intensificação do trabalho docente, pois ele assume novas obrigações em organizar, administrar e regular situações de aprendizagem.

Quando comentado sobre como lidava com aspectos da organização do trabalho e como o trabalho extraclasse afetou sua vida privada antes da pandemia, as palavras “aula(s)” e “trabalho(s)” sobressaíram nas respostas das entrevistas. Os discursos encaminharam-se para a resposta da Questão 1, exposta no Apêndice C, relacionada com as dimensões “Desafios organização do trabalho” e “Impactos na vida pessoal”, apresentadas na Figura 15.

A jornada de trabalho docente exige uma grande organização, pois o trabalho realizado em sala de aula é precedido de várias horas de preparo de aulas, correção

de provas, realização de estudos, tarefas burocráticas (BARBOSA; CUNHA; MARTINS, 2018). Como o tempo disponibilizado em horas aula não é suficiente, ainda é necessário levar trabalho para casa que ocorre à noite ou em finais de semana, isso afeta o convívio familiar e afazeres pessoais. As atividades extraclasse se caracterizam como atividades básicas para o desempenho do trabalho docente, sendo difícil de evitar essas tarefas que tem como objetivo o complemento do trabalho (BARBOSA; CUNHA; MARTINS, 2018).

*[...] antes da pandemia, a jornada de trabalho exigia uma grande organização né, é preciso fazer toda uma questão de organização de tempo para que a gente de conta de todas as tarefas né tanto planejamento de aula, correções de atividades, avaliações, isso exige bastante extraclasse e o tempo que é disponibilizado em horas aula esse trabalho muitas vezes não é suficiente então ainda tenho que levar alguma coisa pra casa pra dar continuidade a esses trabalhos né então a organização é o principal [...]* (Entrevista 3)

*[...] pois a gente acaba deixando a vida social e pessoal para fazer coisas do trabalho acaba fazendo isso em casa porque não dá conta de fazer no trabalho [...]* (Entrevista 4)

*[...] nós temos da carga horária reservada para o planejamento de aula só que se você quer preparar uma boa aula nesse período essa carga horária não é suficiente então a gente acaba tendo que se adaptar num período fora do ambiente escolar para conseguir preparar essas aulas então quando a gente prepara ou à noite ou nos finais de semana [...]* (Entrevista 1)

Quando comentado sobre as principais dificuldades enfrentadas pelo teletrabalho e doenças que poderiam ter sofrido pelo exercício do trabalho docente, o verbo “estar” e novamente a palavra “aluno(s)” sobressaíram nos discursos das entrevistadas. Os discursos encaminharam-se para as respostas das Questões 3 e 4, expostas no Apêndice C, relacionadas com as dimensões “Desafios emergentes pelo teletrabalho”, “Efeitos na saúde” e “Motivos para ficarem doentes”, apresentadas na Figura 15.

As entrevistadas passam por dificuldades para exercer seu trabalho no modo de teletrabalho. Um dos mais comentados foi o uso da tecnologia, pois precisam por conta própria desenvolver as técnicas para uso, vendo vídeos na *internet*, porque os cursos fornecidos pelo governo não são suficientes. Outra dificuldade é a falta de acessibilidade dos alunos com as ferramentas necessárias para assistir as aulas, o que ocasionava em poucos alunos presentes quando elas ocorrem. Por

fim, um evidente empecilho sofrido pelas professoras, consequência do teletrabalho, é a intensificação do trabalho.

*[...] nós também tivemos essa questão de nos adaptar a questão tecnológica, passamos a ser alunos também para conseguir realizar eventuais atividades e conseguir levar até o aluno conhecimento [...]  
(Entrevista 3)*

*[...] foi uma das maiores dificuldades assim que eu tive e tenho que ainda encarar, essa realidade de não ter alunos na sala de aula às vezes ou pouquíssimos alunos [...]  
(Entrevista 4)*

*[...] desde que começamos com o ensino remoto praticamente não temos horário, ou seja, temos que estar antenados desde cedo até altas horas da noite [...]  
(Entrevista 2)*

As professoras sofrem de cansaço durante o exercício do trabalho presencial pelo uso da voz e ficar em pé por um longo período, mas não tinham sofrido adoecimentos, entretanto todas relataram que surgiram doenças ocupacionais durante a pandemia. Crises de ansiedade, estresse e desgaste mental pelo acúmulo de atividades dos alunos e excesso de responsabilidades burocráticas. Dores físicas, principalmente nas costas, pelo uso excessivo do computador.

*[...] a gente fala muito, às vezes tem que falar muito alto porque tem muitos alunos em sala de aula então isso cansa a voz, cansa sim, a gente fica muito tempo de pé [...]  
(Entrevista 1)*

*[...] durante as aulas presenciais eu não havia adoecido, nunca estive com problemas de saúde enquanto estava trabalhando em regime presencial, apenas agora durante a pandemia que a gente tem um pouco mais crises de ansiedade [...]  
(Entrevista 3)*

*[...] isso me deixou estressada porque a gente queria às vezes sair um pouquinho, mas não tinha o que fazer, tinha que terminar [...]  
(Entrevista 5)*

Os autores Bayir e Keser (2009), Carvalho (2011), Duarte e Massuda (2019), Silvestre e Amaral (2019) comentam em seus trabalhos que a educação à distância pode ocasionar o surgimento de novas doenças ocupacionais, principalmente porque os docentes são obrigados a construir competências atreladas as tecnologias e pelo uso excessivo do computador por um longo período de tempo que causa problemas musculoesqueléticos.

Na Figura 31, estão expostas as principais constatações/descobertas alcançadas através das entrevistas relacionadas com as dimensões apresentadas na Figura 15.

Figura 31 Principais constatações/descobertas entrevistas

Dimensões	Principais constatações/descobertas	
	Antes da Pandemia	Durante a Pandemia
DESAFIOS ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	Necessita muita organização o trabalho; trabalho extraclasse; responsável por grande variedade de atividades; jornada de trabalho longa.	Sobrecarga de trabalho; extrapolação jornada de trabalho, sem horário de início e término; mais trabalho extraclasse; mais responsabilidades.
IMPACTOS NA VIDA PESSOAL	Ainda era possível administrar o tempo para conviver com a família, momentos de lazer e afazeres pessoais.	Sem tempo para convívio com a família, afazeres pessoais e lazer.
DESAFIOS EMERGENTES PELO TELETRABALHO	Não se aplica.	Uso da tecnologia; Acessibilidade dos alunos; Intensificação do trabalho; Obrigação de desenvolver novas competências.
EFEITOS NA SAÚDE	Cansaço físico.	Crises de ansiedade, estresse, esgotamento mental, dores físicas.
MOTIVOS PARA FICAREM DOENTES	Uso excessivo da voz e longo período em pé.	Acúmulo de obrigações e dores nas costas pelo uso do computador.

Fonte: Elaborado pela autora

### 3.5 Conclusões

Através da aplicação do questionário foi possível identificar que os professores acreditam que enfrentar problemas físicos e emocionais que resultaram do trabalho e envolver-se com fatores do ambiente do trabalho que fazem adoecer são os aspectos mais difíceis na rotina de trabalho. Em relação aos desafios presentes na organização do trabalho, os respondentes acreditam que os principais desafios são jornada de trabalho longa, trabalho extraclasse excessivo e múltiplos empregos. Através da pesquisa, percebe-se que o trabalho extraclasse afeta principalmente o tempo para cuidar de si próprio e nos afazeres domésticos.

Para os professores, os principais desafios emergentes pelo teletrabalho são o surgimento de novas doenças ocupacionais e a obrigatoriedade de desenvolver novas competências. Já os efeitos na saúde pelo exercício do trabalho docente e os motivos para sofrerem adoecimentos tiveram respostas bem distribuídas. Porém

as que se sobressaíram em efeitos na saúde são doença cardiovascular, problemas visuais e dores físicas. As que tiveram predominância nos motivos para adoecer são excesso de demanda muscular, ruído excessivo por conversas paralelas dos alunos, jornada de trabalho longa e baixa remuneração.

Nas entrevistas com as professoras, foi possível identificar que com a pandemia do COVID-19 os desafios presentes no trabalho docente alavancaram. Durante a pandemia, ocorre sobrecarga de trabalho, extrapolação da jornada de trabalho, mais responsabilidades e conseqüentemente mais trabalho extraclasse. Essa intensificação do trabalho acaba tirando todo o tempo para o convívio com a família, afazeres pessoais e lazer. Na realização do trabalho presencial, havia apenas o cansaço físico, mas durante o teletrabalho surgiram novas doenças ocupacionais. O uso da tecnologia, acessibilidade dos alunos, intensificação do trabalho e a obrigação de desenvolver novas competências são desafios emergentes pelo teletrabalho comentados pelas professoras.

Assim, foi possível identificar que a profissão docente está exposta a diversos riscos ocupacionais e que a pandemia alavancou esses diversos desafios presentes no trabalho do professor.

### 3.6 Referências

ABRAHÃO, J. I.; TORRES, C. C. Entre a organização do trabalho e o sofrimento: o papel de mediação da atividade. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 67-76, 2004.

AKHMETOVA, D. Z. Inclusive Approach to the Psycho-Pedagogical Assistance of Distance Learning. **International Education Studies**, v. 7, n. 11, p. 136, 2014.

ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 427-449, 2009.

ASSUNÇÃO, A. Á.; OLIVEIRA, D. A. Work intensification and teachers' health. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 349-372, 2009.

BARBOSA, A.; CUNHA, R. C. O. B.; MARTINS, V. Estado do conhecimento sobre jornada de trabalho docente no ensino fundamental e médio. **Período Horizontes**, v. 36, n. 2, p. 1-27, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAYIR, S.; KESER, H. Information and Communication Technologies Coordinator Teachers' Evaluations of Computer Working Environments in Terms of Ergonomics. **Social and Behavior Sciences**, v. 1, n. 1, p. 335-341, 2009.

CARVALHO, M. V. B. **Prazer e sofrimento no trabalho de professores do ensino fundamental e médio**: estudo de caso em uma escola estadual da cidade de Curvelo-MG. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-graduação em Administração, Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte, 2011.

CODO, W. **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes. 1999.

CRUZ, R. M. *et al.* Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Electrónica de Investigación y Docência (REID)**, v. 4, p. 147-160, 2010. Disponível em: <<http://www.ujaen.es/revista/reid/revista/n4/REID4art8.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

DEMIREL, H.; ERDAMAR, G, K. Examining the relationship between job satisfaction and family ties of Turkish primary school teachers. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 1, n. 1, p. 2211-2217, 2009.

DUARTE, V. V.; MASSUDA, E. M. Competências pedagógicas e saúde dos docentes em educação à distância. In: XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 11., 2019, Florianópolis. **Anais...** Maringá: EPCC, 2019.

FARIA, G. S. S. **Organização do trabalho do professor**: jornada, contrato e conflitos trabalho-família. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

FARIA, G. S. S.; RACHID, A. Jornada de trabalho dos professores da rede pública de ensino. **Revista FAE**, v. 18, n. 2, p. 162–177, 2015.

FERNANDES, M. J. S.; BARBOSA, A. O trabalho docente na rede pública do estado de São Paulo: apontamentos iniciais para a discussão da jornada de trabalho. **Práxis Educacional**, v. 10, n. 17, p. 117-142, 2014.

GAMA, M. E. R. Organização e desenvolvimento do trabalho docente: aspectos condicionantes das atividades dos professores em situações de trabalho escolar. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPEd, 2015.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

IIDA, I. **Ergonomia**: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

JACOMINI, M. A.; GIL, J.; CASTRO, E. C. de. Jornada de trabalho docente e o cumprimento da Lei do Piso nas capitais. **RBPAE**, v. 34, n. 2, p. 437-459, 2018.

KONRATH, M. L. P.; TAROUCO, L. M. R.; BEHAR, P. A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **Revista Renote – Novas Tecnologias na Educação**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2009.

LANDINI, S. R. Professor, trabalho e saúde: as políticas educacionais, a materialidade histórica e as consequências para a saúde do trabalhador-professor. **Colloquium Humanarum**, v.4, n. 1, p. 8-21, 2007.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: foco na decisão**. 3ª edição. Pearson 1, 2012.

MANDERNACH, B. J.; HUDSON, S.; WISE, S. Where has the time gone? Faculty activities and time commitments in the online classroom. **Journal of Educators Online**, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2013.

NUNES, C. M. F. Tempo de trabalho extra- classe. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

OLIVEIRA, D. A. *et al.* Transformações na organização do processo de trabalho docente e suas consequências para os professores. **Revista Trabalho & Educação**, n. 11, p. 51-65, 2002.

OLIVEIRA, R. K. de; NOGUEIRA, M. O. Pais professores homens e o acompanhamento da vida escolar dos filhos. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 182-203, 2019.

RATINAUD, P. **Software IRaMuTeQ**. Versão: 0.7 [S. l.], 2008. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/>. Acesso em: 05 agost. 2020.

RIBEIRO, J. M. C. **A jornada de trabalho dos professores da escola pública em contexto de políticas de valorização docente e qualidade da educação**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. RS, 2014.

RIBEIRO, M. D. **Prazer e sofrimento no trabalho**: estudo de caso com docentes de uma escola de ensino fundamental pública do estado de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Administração, Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte, 2011.

SAGRILLO, D. R. **O tempo de trabalho e o tempo "livre" dos professores municipais de Santa Maria/RS**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

SENO, W. P. **Capacitação docente para a educação a distância sob a óptica de competências**: um modelo de referências. Tese apresentada a Escola de Engenharia de São Carlos. São Carlos, 2007.

SILVA, M.; CLARO, T. Docência online e a pedagogia da transmissão. **Boletim Técnico do Senac**: a revista da educação profissional, v. 33, n. 2, p. 81-89, 2007.

SILVESTRE, B. M.; AMARAL, S. C. F. **Precários no trabalho e no lazer**: um estudo sobre os professores da rede estadual paulista. Dissertação de mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2019.

SOUZA, A. N. Tempo de ensino e tempo de trabalho. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

SOUSA, D.; BARROS, C. Ser Professor no contexto atual de trabalho: riscos psicossociais e consequências para a saúde e bem-estar. **International Journal on Working Conditions**, v. 14, p. 17-32, 2017.

SOUZA, F. V. P. Adoecimento mental e o trabalho do professor. **Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho**, v. 21, n. 2, p. 103-117, 2018.

THIELE, M. E. B.; ALHLERT, A. **Condições de trabalho docente**: um olhar na perspectiva do acolhimento. Estado do Paraná – Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Unioeste. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/857-4.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

YILDIZ, M.; SELIM, Y. A qualitative study on transferring the experience of using technology from formal education to distance education. **Turkish Online Journal of Distance Education-TOJD**, v. 16, p. 125–134, 2015.

ZIBETTI, M. L. T.; PEREIRA, S. R. Women and teachers: repercussions of double duty on life conditions and on teaching work. **Educação em Revista**, n. 2, p. 259-276, 2010.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O gênero feminino foi o mais predominante na pesquisa, sendo 82,4% no questionário e 100% nas entrevistas. Os professores que responderam o questionário acreditam que lidar com doenças causadas pelo exercício do trabalho e os fatores que as provocam são os aspectos mais difíceis na rotina de trabalho docente. Como verificou-se nas sessões anteriores, os efeitos na saúde estão relacionados com o físico e mental, como estresse e distúrbios de voz (OLIVEIRA et al., 2002; THIELE; AHLERT, 2007; ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009; ARAÚJO; CARVALHO, 2009; BAYIR; KESER, 2009; CRUZ et al., 2010; RIBEIRO, 2011; CARVALHO, 2011; AKHMETOVA, 2014; JACOMI; GIL; CASTRO, 2018; BARBOSA; CUNHA; MARTINS, 2018; SOUZA, 2018). Os motivos para os docentes ficarem doentes tem relação aos riscos físicos e ergonômicos que os professores estão expostos em sua rotina de trabalho (OLIVEIRA et al., 2002; THIELE; AHLERT, 2007; ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009; ARAÚJO; CARVALHO, 2009; CRUZ et al., 2010; ZIBETTI; PEREIRA, 2010; FARIA, 2010; RIBEIRO, 2011; CARVALHO, 2011; FERNANDES; BARBOSA, 2014; GAMA, 2015; FARIA; RACHID, 2015; JACOMI; GIL; CASTRO, 2018).

A jornada de trabalho longa, múltiplos empregos e trabalho extraclasse excessivo são os desafios mais predominantes na organização do trabalho docente percebidos pelos respondentes do questionário. O trabalho extraclasse causa uma jornada de trabalho longa porque o trabalho invade o espaço privado, pois os professores são responsáveis por uma variedade de atividades e o tempo disponibilizado para essas tarefas não são suficientes. Os múltiplos empregos são consequência da pouca valorização dessa profissão e da baixa remuneração (RIBEIRO, 2014; SAGRILLO, 2015; BARBOSA; CUNHA; MARTINS, 2018; OLIVEIRA; NOGUEIRA, 2019). O trabalho extraclasse impacta em todos os aspectos da vida privada do docente, mas para os respondentes afeta principalmente no tempo para cuidar de si e nos afazeres domésticos. Como a maioria das respondentes são do gênero feminino, a opção sobre os afazeres domésticos pode ter se sobressaído porque, por uma questão social e cultural, as mulheres continuam a realizar os afazeres domésticos sem ajuda de outros integrantes da família (THIELE; AHLERT, 2007; ARAÚJO; CARVALHO, 2009;

SOUZA, 2010; ZIBETTI; PEREIRA, 2010; FARIA, 2010; FERNANDES; BARBOSA, 2014; FARIA; RACHID, 2015; SAGRILLO, 2015; BARBOSA; CUNHA; MARTINS, 2018; OLIVEIRA; NOGUEIRA, 2019).

Com o início da pandemia do COVID-19, desafios emergentes pelo teletrabalho surgiram e são relacionados principalmente a novas doenças ocupacionais e a obrigatoriedade de desenvolver novas competências. As novas doenças ocupacionais estão relacionadas com a intensificação do trabalho que ocorre durante a pandemia pelas novas obrigações das tarefas que causam a necessidade de desenvolver novas competências. Para os respondentes, os efeitos na saúde pelo exercício do trabalho são, especialmente, doença cardiovascular, dores físicas e problemas visuais. Em relação aos motivos para os adoecimentos, estão ligadas principalmente ao excesso da demanda muscular, ruído excessivo, jornada de trabalho longa e a baixa remuneração. Algumas das opções podem ter se sobressaído pelo início da pandemia, como problemas visuais pelo uso excessivo do computador ou a jornada de trabalho longa que se intensificou nesse período. A jornada de trabalho longa e a baixa remuneração já estão presentes nos desafios da organização do trabalho docente.

Com as entrevistas foi possível afirmar que o trabalho docente sofreu intensificação durante a pandemia. Ocorre a extrapolação da jornada de trabalho, pois os alunos entram em contato com os professores em qualquer horário. Aumentou a variedade de obrigações dos professores por questões burocráticas, causando mais trabalho extraclasse. Todo esse trabalho impacta em não ter mais tempo para si e convívio com a família, nem nos finais de semana. Essa intensificação do trabalho que causa a obrigação de desenvolver novas competências, mais o uso de tecnologia que impacta na acessibilidade dos alunos, são todos desafios emergentes pelo teletrabalho comentado nas entrevistas.

Pela intensificação do trabalho, os docentes sofrem de crises de ansiedade, estresse, esgotamento mental e dores físicas. Sendo que antes da pandemia, as entrevistadas apenas sentiam cansaço físico pelo exercício do seu trabalho.

## 5 CONCLUSÃO

Através da aplicação do questionário e da realização das entrevistas foi possível realizar o levantamento dos principais condicionantes ergonômicos vivenciados pelos professores em uma região do estado do Rio Grande do Sul no tocante à organização do trabalho.

Para os respondentes da pesquisa, os aspectos mais difíceis na rotina de trabalho docente são as doenças causadas pelo exercício do trabalho e envolver-se com os fatores que causam esses adoecimentos. Os desafios existentes na organização do trabalho são principalmente jornada de trabalho longa, múltiplos empregos e trabalho extraclasse excessivo. O trabalho extraclasse impacta em todos os fatores da vida privada do docente, mas especialmente no tempo de cuidar de si e nos afazeres domésticos. Os principais desafios causados pelo teletrabalho são as novas doenças ocupacionais que surgiram e a obrigatoriedade de desenvolver novas competências. Os adoecimentos mais frequentes pelo exercício do trabalho são doenças cardiovasculares, dores físicas e problemas visuais. Os motivos para os adoecimentos ocorrerem tem relação, principalmente, pelo excesso de demanda muscular, ruído excessivo, jornada de trabalho longa e a baixa remuneração.

Foi perceptível através da pesquisa que a pandemia do COVID-19 alavancou problemas e desafios que os docentes enfrentam em seu trabalho, principalmente em relação a sua jornada de trabalho, trabalho extraclasse e as doenças pelo exercício do trabalho. A jornada de trabalho não tem mais horário de início e fim, pelo contato em qualquer momento dos alunos para tirar dúvidas sobre as tarefas. As obrigações aumentaram por questões burocráticas o que ocasiona mais trabalho extraclasse, impactando totalmente no convívio com a família, lazer e afazeres pessoais. Novas doenças ocupacionais surgiram pelo estresse, ansiedade e dores físicas que o teletrabalho ocasiona.

Como a pandemia iniciou de modo repentino, falta amparo para os docentes realizarem seu trabalho de modo eficaz. É importante que as diretorias das escolas limitem o contato dos alunos apenas pelo canal que estão acontecendo as aulas e que os professores só possam responder os alunos em determinados horários. Também é interessante que as diretorias diminuam o trabalho burocrático,

resumindo essas tarefas para que ocorram rapidamente. Essas atitudes irão impactar na diminuição da sobrecarga de trabalho que reduzirá o estresse e ansiedade dos docentes.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, J. I.; TORRES, C. C. Entre a organização do trabalho e o sofrimento: o papel de mediação da atividade. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 67-76, 2004.
- AKHMETOVA, D. Z. Inclusive Approach to the Psycho-Pedagogical Assistance of Distance Learning. **International Education Studies**, v. 7, n. 11, p. 136, 2014.
- ARROYO, M. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ALVES, W. F. A invisibilidade do trabalho real: o trabalho docente e as contribuições da Ergonomia da atividade. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2018, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPEd, 2018.
- ASSUNÇÃO, A. Á.; OLIVEIRA, D. A. Work intensification and teachers' health. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 349-372, 2009.
- ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 427-449, 2009.
- BARBOSA, A.; CUNHA, R. C. O. B.; MARTINS, V. Estado do conhecimento sobre jornada de trabalho docente no ensino fundamental e médio. **Período Horizontes**, v. 36, n. 2, p. 1–27, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira (CONOF) da Câmara dos deputados. **Ministério da Educação**: despesas primárias pagas 2014-2018 e impacto da EC Nº 95/2016 (Teto de Gastos). Brasília: Câmara dos deputados, 2019. Disponível em: < [https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/estudos/2019/inf\\_6-2019-ministerio-educacao-despesas-primarias-pagas](https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/estudos/2019/inf_6-2019-ministerio-educacao-despesas-primarias-pagas)>. Acesso em: 25 jun. 2020.
- BAYIR, S.; KESER, H. Information and Communication Technologies Coordinator Teachers' Evaluations of Computer Working Environments in Terms of Ergonomics. **Social and Behavior Sciences**, v. 1, n. 1, p. 335-341, 2009.
- CARVALHO, M. V. B. **Prazer e sofrimento no trabalho de professores do ensino fundamental e médio**: estudo de caso em uma escola estadual da cidade de Curvelo-MG. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-graduação em Administração, Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte, 2011.
- CODO, W. **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes. 1999.
- CRUZ, R. M. *et al.* Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Electrónica de Investigación y Docência (REID)**, v. 4, p. 147-160, 2010.

Disponível em: <<http://www.ujaen.es/revista/reid/revista/n4/REID4art8.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1987.

DEMIREL, H.; ERDAMAR, G, K. Examining the relationship between job satisfaction and family ties of Turkish primary school teachers. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 1, n. 1, p. 2211-2217, 2009.

DUARTE, A. M. C. **Políticas educacionais e o trabalho docente na atualidade: tendências e contradições**. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C. (Orgs.). Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

DUARTE, V. V.; MASSUDA, E. M. Competências pedagógicas e saúde dos docentes em educação à distância. In: XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 11., 2019, Florianópolis. **Anais...** Maringá: EPCC, 2019.

FABBRI, S. *et al.* **StArt (State of the Art through Systematic Review)**. Versão 2.3.4.2 [S. I.], 2010. Disponível em: [http://lapes.dc.ufscar.br/tools/start\\_tool](http://lapes.dc.ufscar.br/tools/start_tool). Acesso em: 04 agost. 2020.

FARIA, G. S. S. **Organização do trabalho do professor**: jornada, contrato e conflitos trabalho-família. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

FARIA, G. S. S.; RACHID, A. Jornada de trabalho dos professores da rede pública de ensino. **Revista FAE**, v. 18, n. 2, p. 162–177, 2015.

FERNANDES, M. J. S.; BARBOSA, A. O trabalho docente na rede pública do estado de São Paulo: apontamentos iniciais para a discussão da jornada de trabalho. **Práxis Educacional**, v. 10, n. 17, p. 117-142, 2014.

GAMA, M. E. R. Organização e desenvolvimento do trabalho docente: aspectos condicionantes das atividades dos professores em situações de trabalho escolar. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPEd, 2015.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GLYPH; COG. **Software Mendeley**. Versão 1.19.4 [S. I.], 2008. Disponível em: <https://www.mendeley.com/download-desktop-new/>. Acesso em: 05. agost. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas Ltda, 2019.

IIDA, I. **Ergonomia**: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

IEA - INTERNATIONAL ERGONOMICS ASSOCIATION. **The Discipline of Ergonomics**. 2000. Disponível em: <https://iea.cc/>. Acesso em: 16 agost. 2020.  
JACOMINI, M. A.; DA CRUZ, R. E.; DE CASTRO, E. C. Jornada de trabalho docente na rede pública de educação básica: Parâmetros para discussão. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28, n. 32, 2020.

JACOMINI, M. A.; GIL, J.; CASTRO, E. C. de. Jornada de trabalho docente e o cumprimento da Lei do Piso nas capitais. **RBPAE**, v. 34, n. 2, p. 437-459, 2018.

KONRATH, M. L. P.; TAROUÇO, L. M. R.; BEHAR, P. A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **Revista Renote – Novas Tecnologias na Educação**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2009.

LANDINI, S. R. Professor, trabalho e saúde: as políticas educacionais, a materialidade histórica e as consequências para a saúde do trabalhador-professor. **Colloquium Humanarum**, v.4, n. 1, p. 8-21, 2007.

LIBERATI A. *et al.* The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: Explanation and elaboration. **PLoS Med** 6: e1000100, 2009.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: foco na decisão**. 3ª edição. Pearson 1, 2012.

MANDERNACH, B. J.; HUDSON, S.; WISE, S. Where has the time gone? Faculty activities and time commitments in the online classroom. **Journal of Educators Online**, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2013.

MICROSOFT. **Microsoft Excel**. Versão: 16.0 [S. l.], 1987. Disponível em: <https://www.microsoft.com/pt-br>. Acesso em: 05 agost. 2020.

MOHER D. *et al.* The PRISMA Group. **Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement**. Disponível em: [www.prisma-statement.org](http://www.prisma-statement.org). Acesso em: 24 agost. 2020.

NUNES, C. M. F. Tempo de trabalho extra- classe. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

OLIVEIRA, D. A. *et al.* Transformações na organização do processo de trabalho docente e suas consequências para os professores. **Revista Trabalho & Educação**, n. 11, p. 51-65, 2002.

OLIVEIRA, R. K. de; NOGUEIRA, M. O. Pais professores homens e o acompanhamento da vida escolar dos filhos. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 182-203, 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A condição dos professores:** recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores. Genebra: OIT/Unesco, 1984.

RATINAUD, P. **Software IRaMuTeQ.** Versão: 0.7 [S. I.], 2008. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/>. Acesso em: 05 agost. 2020.

RIBEIRO, M. D. **Prazer e sofrimento no trabalho:** estudo de caso com docentes de uma escola de ensino fundamental pública do estado de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Administração, Centro Universitário Unihorizontes, Belo Horizonte, 2011.

RIBEIRO, J. M. C. **A jornada de trabalho dos professores da escola pública em contexto de políticas de valorização docente e qualidade da educação.** Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. RS, 2014.

SAGRILLO, D. R. **O tempo de trabalho e o tempo "livre" dos professores municipais de Santa Maria/RS.** Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

SAMPAIO R. F.; MANCINI M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Bras Fisioter**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SENO, W. P. **Capacitação docente para a educação a distância sob a óptica de competências:** um modelo de referências. Tese apresentada a Escola de Engenharia de São Carlos. São Carlos, 2007.

SILVA, C. M. T.; AZEVEDO, N. S. N. O significado das tecnologias de informação para educadores. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.13, n. 46, p. 39-54, 2005.

SILVA, M.; CLARO, T. Docência online e a pedagogia da transmissão. **Boletim Técnico do Senac:** a revista da educação profissional, v. 33, n. 2, p. 81-89, 2007.

SILVESTRE, B. M; AMARAL, S. C. F. **Precários no trabalho e no lazer:** um estudo sobre os professores da rede estadual paulista. Dissertação de mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2019.

SOUSA, D.; BARROS, C. Ser Professor no contexto atual de trabalho: riscos psicossociais e consequências para a saúde e bem-estar. **International Journal on Working Conditions**, v. 14, p. 17-32, 2017.

SOUZA, A. N. Condições de trabalho na carreira docente: comparação Brasil-França. Seminário da Redestrado, VII, 2008. **Anais eletrônicos...** Buenos Aires, 2008.

SOUZA, A. N. Tempo de ensino e tempo de trabalho. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

SOUZA, D; BARROS, C. Ser Professor no contexto atual de trabalho: riscos psicossociais e consequências para a saúde e bem-estar. **International Journal On Working Conditions**, v. 14, p. 17-32, 2017.

SOUZA, F. V. P. Adoecimento mental e o trabalho do professor. **Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho**, v. 21, n. 2, p. 103-117, 2018.

THIELE, M. E. B.; ALHLERT, A. **Condições de trabalho docente: um olhar na perspectiva do acolhimento**. Estado do Paraná – Programa de Desenvolvimento Educacional(PDE). Unioeste. 2007. Disponível em:<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/857-4.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-ação**. São Paulo: Saraiva, 2009.

VILELA, E. F.; GARCIA, F. C.; VIEIRA, A. Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública. **REAd Revista Eletrônica de Administração**, v. 19, n. 2, p. 517-540, 2013.

YILDIZ, M.; SELIM, Y. A qualitative study on transferring the experience of using technology from formal education to distance education. **Turkish Online Journal of Distance Education-TOJD**, v. 16, p. 125–134, 2015.

ZIBETTI, M. L. T.; PEREIRA, S. R. Women and teachers: repercussions of double duty on life conditions and on teaching work. **Educação em Revista**, n. 2, p. 259-276, 2010.

## **APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

1. Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Pelotas. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do professor Luis Antonio dos Santos Franz, cujo objetivo é investigar os condicionantes ergonômicos na organização do trabalho docente.

Essa pesquisa se justifica porque a jornada de trabalho docente acaba se estendendo até o espaço privado pelo trabalho extraclasse afetando sua vida privada e saúde. Ainda cabe citar que devido aos efeitos da pandemia que chegaram no ano 2020 no Brasil, os professores estão sendo ainda mais desafiados em termos de organização do trabalho de ensino, que está ocorrendo totalmente a distância em regime de teletrabalho.

Sua participação consiste em responder a um formulário fechado, composto por perguntas de múltipla escolha. A aplicação tem duração aproximada de 10 minutos. A participação nesse estudo é voluntária, ou seja, se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Participando, você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico. Você não terá nenhum tipo de despesa ao participar desta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a), assegurando assim sua privacidade.

Você terá direito a acessar os resultados desta pesquisa, que serão divulgados no mês de Dezembro/2020, na semana de TCC's da Engenharia de Produção.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora e pelo professor orientador através dos seguintes canais de comunicação: Whatsapp (55) 98146.9876, e-mail: [ingrilosekan@gmail.com](mailto:ingrilosekan@gmail.com) ou Whatsapp (53) 99147.3112, e-mail: [luisfranz@gmail.com](mailto:luisfranz@gmail.com).

Muito Obrigada!!

Este termo está de acordo e respeita as diretrizes definidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde ([https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html)).

INGRID LOSEKAN

Discente do Curso de Engenharia de Produção do CEng/UFPEl

Concordo

Discordo

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

2. Qual o seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder
- Outro:

3. Quantos anos você tem?

Digitar:

4. Qual seu estado civil?

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- União Estável
- Separado(a)

5. Você tem em casa dependentes/alimentados que demandam cuidados?

- Sim
- Não

Quantos:

6. Você trabalha em uma escola:

- Pública
- Privada

7. Para qual(ais) etapa(s) do ensino você leciona?

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio

8. Por meio de uma escala de 1 a 5, ordene os aspectos abaixo que se mostram mais difíceis em sua rotina de trabalho (1 é o menos difícil e 5 é o mais difícil):

CONSEGUIR LIDAR COM A MINHA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

(Aqui estão presentes aspectos como excesso trabalho extraclasse, carga horária longa, jornada diária de trabalho longa e responsabilidade por uma grande variedades de atividades)

LIDAR COM OS IMPACTOS DO TRABALHO EXTRACLASSE NA MINHA VIDA PESSOAL

(Aqui estão presentes aspectos envolvendo conflitos entre tempo de trabalho e tempo para vida familiar)

OBTER E UTILIZAR NOVAS FERRAMENTAS ENVOLVENDO TELETRABALHO/ENSINO REMOTO

(Considere aqui aspectos como acesso à internet, disponibilização de computador, utilização do site necessário para lecionar as aulas)

ENFRENTAR PROBLEMAS FÍSICOS E EMOCIONAIS SOFRIDOS POR MIM QUE RESULTARAM DO EXERCÍCIO DO MEU TRABALHO

(Considere aqui os distúrbios físicos como dores físicas e problemas vocais ou psíquicos como por exemplo, ansiedade e depressão.)

ENVOLVER-SE COM FATORES DO AMBIENTE DO TRABALHO QUE ME FAZEM ADOECER

(Considere aqui aspectos como enfrentar ambientes violentos, envolvimento emocional com o público (pais e alunos), conversas paralelas dos alunos, falta de materiais para exercer seu trabalho, falta de iluminação na sala de aula, baixa remuneração e tempo excessivo em pé)

## 9. DESAFIOS EXISTENTES NA ORGANIZAÇÃO DO SEU TRABALHO

Ordene de 1 a 6 os aspectos por sua interferência (1 interferência mínima, 6 interferência máxima)

FALTA DE AUTONOMIA (Imposição de disciplinas, horários, uso de livros didáticos)

CARGA DE TRABALHO EXCESSIVA

TRABALHO EXTRACLASSE EXCESSIVO

RESPONSABILIDADE POR GRANDE VARIEDADE DE ATIVIDADES

JORNADA DE TRABALHO LONGA

MÚLTIPLOS EMPREGOS

10. IMPACTOS NA SUA VIDA PESSOAL PELO TRABALHO EXTRACLASSE

Ordene de 1 a 5 os aspectos por sua interferência (1 interferência mínima, 5 interferência máxima)

- ( ) SEM TEMPO PARA AUTOQUALIFICAÇÃO
- ( ) SEM TEMPO PARA VIDA FAMILIAR
- ( ) SEM TEMPO PARA LAZER E DESCANSO
- ( ) SOBRECARGA POR DUPLA JORNADA DE AFAZERES DOMÉSTICOS
- ( ) SEM TEMPO PARA CUIDAR DE SI

11. DESAFIOS CAUSADOS PELO TELETRABALHO/ENSINO REMOTO:

Ordene de 1 a 4 os aspectos por sua interferência (1 interferência mínima, 4 interferência máxima)

- ( ) SEM COMPUTADOR EM CASA
- ( ) INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO (maior frequência de chamada ao trabalho)
- ( ) OBRIGATORIEDADE EM DESENVOLVER NOVAS COMPETÊNCIAS
- ( ) NOVAS DOENÇAS DECORRENTES DO TELETRABALHO/ENSINO REMOTO

12. EFEITOS NA SUA SAÚDE PELO EXERCÍCIO DO SEU TRABALHO

Ordene de 1 a 8 os aspectos por sua interferência (1 interferência mínima, 8 interferência máxima)

- ( ) FADIGA (Cansaço)
- ( ) ESTRESSE
- ( ) ANSIEDADE
- ( ) DEPRESSÃO
- ( ) DISTÚRBIOS DE VOZ (Rouquidão)
- ( ) DORES FÍSICAS
- ( ) PROBLEMAS VISUAIS
- ( ) DOENÇA CARDIOVASCULAR

### 13. MOTIVOS PARA SOFRER PRESSÕES E ADOECIMENTOS PELO EXERCÍCIO DO SEU TRABALHO

Ordene de 1 a 10 os aspectos por sua interferência (1 interferência mínima, 10 interferência máxima)

( ) VIOLÊNCIA SOFRIDA PELOS ALUNOS (Verbal ou física)

( ) INDISPONIBILIDADE DE TEMPO PARA REALIZAR TODAS AS ATIVIDADES

( ) ENVOLVIMENTO EMOCIONAL COM O PÚBLICO (Pais e Alunos)

( ) EXCESSO DE RESPONSABILIDADES NO TRABALHO

( ) FALTA DE RECONHECIMENTO NA PROFISSÃO

( ) FALTA DE INFRAESTRUTURA NA ESCOLA

( ) BAIXA REMUNERAÇÃO

( ) JORNADA DE TRABALHO LONGA

( ) RUÍDO EXCESSIVO OU INAPROPRIADO (Conversa paralelas dos alunos)

( ) EXCESSO DE DEMANDA MUSCULAR (Digitação, redação de conteúdos ou tempo excessivo em pé)

## **APÊNDICE C – PERGUNTAS ENTREVISTA**

1) (ANTES DA PANDEMIA) Relate como lida com aspectos da organização diária do seu trabalho (Exemplos de aspectos da organização do trabalho: trabalho extraclasse em excesso, jornada de trabalho longa e carga de trabalho pesada).

Agora relate como o trabalho extraclasse já afetou sua vida pessoal, ainda considerando a realidade antes da pandemia (Exemplos de como afetou sua vida pessoal: sem tempo para vida familiar, sem tempo para si, sem tempo para lazer).

2) Relate mudanças que ocorreram durante a pandemia em como você lida com aspectos da organização diária do seu trabalho. Também relate mudanças que ocorreram na sua vida pessoal pelo trabalho extraclasse durante a pandemia.

3) Relate dificuldades que enfrenta ou enfrentou para realizar seu trabalho em modo de teletrabalho durante a pandemia (Exemplos de desafios: dificuldade em acessar o site para lecionar as aulas, utilização de ferramentas, acesso à internet ou computador).

4) Explique como adoecimentos que você eventualmente possa ter sofrido poderiam ter relação ou influência com seu trabalho (Exemplo de relação com o trabalho: enfrentar ambientes violentos, conversas paralelas dos alunos, tempo excessivo em pé, baixa remuneração).